

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 15 DE TAGUATINGA
QSA 3/5 - ÁREA ESPECIAL - TAGUATINGA SUL - 3901-7580**



“Eu, estudante, autor (a) da minha história”

Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga – Distrito Federal

E-mail: cef15.taguatinga@edu.se.df.gov.br

Instagram: [@cef15news](https://www.instagram.com/cef15news)

Taguatinga - DF – 2024

Sumário

1-Identificação:	4
2.Apresentação:	5
3.Histórico:	6
4.Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	8
4.1. Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade	8
4.2. Avaliação Diagnóstica Local	8
4.3. Apresentação e Análise de Resultados de Indicadores, Índices e Dados de Avaliações Externas	15
5.Função Social:	19
6.Missão da Unidade Escolar:	20
7.Princípios:	21
8.Metas:	22
9.Objetivos	22
Objetivo Geral	22
Objetivos Específicos	23
10. Fundamentos Teórico-Methodológicos	23
11.Organização Curricular	25
12.Organização do Trabalho Pedagógico	25
13.Programas e projetos institucionais desenvolvidos pela IE	28
Semana de Educação para a Vida	28
Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais	29
Taguatinga Plural	29
Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas	30
Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica	30
Concurso de Redação da Cret	30
Programa Aprender Valor	31
Programa Ali Educacional	31
14.Projetos Pedagógicos Específicos do CEF 15	31
Lendo e interpretando o mundo	32
Geometria	33
Somando Conhecimentos	34
A Gameficação do Ensino da Arte	37
Diversidade no ensino de História (em construção)	37
Ciências (Carla Wanessa – em construção)	38
Parte Diversificada I, II e III	38
15.Processo avaliativo	41

15.1.Conselho de Classe	42
15.2.Avaliação Bimestral	43
15.3.Avaliação Interdisciplinar	43
16.Papéis e Atuação	44
Educação em Tempo Integral	44
EEAA	45
Orientação Educacional	46
Laboratório de Informática	48
Biblioteca	49
Sala de Recursos	49
Sala de Recursos Altas Habilidades	50
Coordenação pedagógica	52
Papel do Coordenador Pedagógico	52
Valorização e formação Continuada dos Profissionais da Educação	54
Conselho Escolar	54
Profissionais Readaptados	54
Profissionais de Apoio: monitores, educadores sociais voluntários e menores aprendizes	54
17.Processo de Implementação do PPP	55
Gestão Pedagógica	55
Gestão de Resultados Educacionais	55
Gestão Participativa	56
Gestão de Pessoas Gestão Financeira	57
Gestão Administrativa	57
18 – Estratégias Específicas	58
18.1. Permanência e êxito escolar dos estudantes	58
18.2. Recomposição das Aprendizagens	58
18.3.Implementação da Cultura da Paz	58
19 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP Avaliação Coletiva	59
Referências Biográficas:	60

1-Identificação:

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga
Coordenação Regional de Ensino	Taguatinga
Endereço	QSA 03/05, Área Especial de Taguatinga
Telefone	3318-2781
E-mail	cef15.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de Fundação	06 de janeiro de 1995
Turnos de Funcionamento	Diurno (Matutino e Vespertino)
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Fundamental 2 – Anos Finais
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (X) NÃO
Oferece Ensino em Tempo Integral	(X) SIM () NÃO
Equipe Gestora	Aguinalda Luiza Tejo Souto / DIRETORA Andreia Ribeiro Rodrigues / VICE-DIRETORA João Paulo dos Reis da Silva / SUPERVISOR Leomarcos de Oliveira Passos / SUPERVISOR Pollyana dos Santos Silva Costa / SUPERVISOR Arnóbio Sousa Milhomem Júnior / CHEFE DE SECRETARIA

2.Apresentação:

O Projeto Político Pedagógico apresenta-se enquanto um produto coletivo constituído de objetivos e metas a serem alcançados a partir do uso de instrumentos pensados em formas de ações e procedimentos que facilitem e concretizem o fazer pedagógico dos professores e de todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ensino de qualidade aos estudantes. Projeto esse que precisa ser permanentemente revisto, tendo como ponto inicial o resultado das ações desenvolvidas no dia a dia da escola e das demandas que possam surgir no percurso, ou seja, avaliação por meio de constante reflexão e diálogo com todos os envolvidos no processo.

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) foi construído a partir das orientações constantes em diversos documentos como a portaria nº 139, de 22 de fevereiro de 2024, da SEEDF, das Orientações Pedagógicas do PPP, da Lei nº 9.394/96 – LDB, bem como de adaptações, observações, mudanças nos PPP's de anos anteriores, com participação da comunidade escolar. No seguimento dos pais ou responsáveis, isso ocorreu por meio do preenchimento, de uma Ficha para Registro de Informações, por ocasião da primeira reunião dos pais, onde puderam apontar críticas, elogios e demandas sobre a escola. No seguimento dos professores, a contribuição ocorreu desde a Semana Pedagógica e no decorrer de coordenações seguintes. Vale ressaltar que, durante todo o ano em curso, este Projeto poderá sofrer alteração ou acréscimo.

Inicialmente, não houve a participação de estudantes na formação deste documento, contudo, entende-se que como ele é suscetível a variações, e com a maturidade dos estudantes mais elevada, poder-se-á receber a contribuição dos mesmos na produção desse projeto no decorrer do processo. Afinal,

O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola, contribuindo assim para uma escola ativa, uma escola democrática (Trindade; Pinto; Almeida, 2015, p. 03).

Importante salientar que muito do texto já elaborado nesta proposta mantém-se como material já pensado e que continua significando para esta escola, portanto foram incluídas modificações a partir daquilo já elaborado discursivamente e que recebeu as novas significações ou propostas de alterações como correções de ações pensadas para este ano letivo.

3.Histórico:

O Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga foi criado a partir do desmembramento do Centro Ensino Médio Ave Branca – CEMAB, Resolução nº 4.657/94, passando a vigorar de fato e de direito em 06 de janeiro de 1995, quando houve a indicação da primeira direção.

Por essa ocasião, o CEF 15 assumiu as séries finais do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries nos turnos diurno e noturno. A partir do ano de 2010, a escola passou a exercer suas atividades apenas no diurno.

No ano de 2011, a 5ª série do Ensino Fundamental passou a ser denominada 6º ano, continuando as 6ª, 7ª e 8ª séries com a nomenclatura antiga. Em de 2012, a 6ª série foi denominada 7º ano e, em 2013, a 7ª série passou a chamar-se 8º ano. Em 2014, a 8ª série passou a ser 9º ano. A partir de 2015, a matriz passou a vigorara de forma completa, com os 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Apesar de ser uma escola nova, vem se estruturando de maneira satisfatória, porém, ainda enfrenta algumas dificuldades, tais como: carência de um auditório, de cobertura em uma das quadras esportivas, sala ambiente, sala de audiovisual.

3.1. Caracterização Física

O Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga se situa à QSA 3/5, CEP 72015-050, Taguatinga Sul, próximo aos colégios CEMAB e à Escola Classe 17 de Taguatinga. Os telefones para contato são 3901-6802 e 3901-7580. A escola atende cerca de 880 alunos de Ensino Fundamental Anos Finais.

O CEF 15 de Taguatinga conta, atualmente, com as seguintes dependências e equipamentos:

- 15 salas de aulas contendo em cada: 01 televisão, 02 ventiladores de teto e um ar-condicionado, porém boa parte destes, desativados em virtude do alto custo de manutenção e falta de estrutura elétrica.
- 01 sala da Direção com 05 armários, 01 estante, 03 mesas e 05 cadeiras.
- 01 sala de Vice Direção/Supervisão pedagógica com 01 armário, 01 mesa para computador, 02 mesas, 03 cadeiras, 01 impressora e 02 computadores.
- 01 sala da secretaria com 05 computadores, 05 mesas para computadores, 01 mesa redonda, 03 impressoras, 01 telefone, armários para arquivos, ventiladores e purificador de água climatizado.
- 01 sala da Assistência Pedagógica com 03 mesas, 04 cadeiras, 02 armários, 01 telefone, 01 balcão;
- 01 sala da Assistência Administrativa com 01 armário de parede com material de conservação e de pequenos reparos, 01 computador, 01 impressora, 01 mesa de som e amplificador, 01 armário para documentos e 03 mesas, 04 cadeiras.
- 01 sala para os auxiliares da educação com armários, pia, fogão, geladeira, micro-ondas e purificador de água climatizado, mesa.
- 01 sala de mecanografia com 02 duplicadores, armários e mesa.
- 01 sala de coordenação equipada com 02 computadores, 01 impressora, 2 mesas de reunião, 24 cadeiras, 02 armários de aço, 01 armário (mapoteca), 01 pia.

- 01 sala de professores com armários individuais, mesas, cadeiras, 03 ventiladores de teto e 01 banheiro feminino, 01 unissex e 01 masculino, uma geladeira, armários, 3 mesas e cadeiras.
- 01 sala de arquivo-morto anexa à sala dos professores com os arquivos de Secretaria.
- 01 Biblioteca com acervos diversos, armários, arquivos, estantes, mesas, cadeiras, mapas e um computador.
- 01 sala/depósito para uniformes, datas show; aparelhos de som portáteis.
- 01 sala da Orientação Educacional externa, com 02 armários, 01 arquivo; 01 gaveteiro; 02 mesas 01 mesa de computador; 02 cadeiras (escritório), 04 cadeiras comuns; 01 computador, 01 impressora, 01 ar condicionado em desuso (o novo ainda não foi entregue).
- 01 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem com 01 mesa, 02 cadeiras; 01 pia, 01 ar condicionado.
- 02 banheiros para funcionários/servidores.
- 01 Sala de Recursos com 02 computadores, 03 notebooks, 02 impressoras, 02 mesas redondas, 4 mesas retangulares, 17 cadeiras, 03 armários, ventilador de teto, 1 ar condicionado.
- 01 Laboratório de Informática com 25 computadores, 01 projetor, 02 aparelhos de ar-condicionado, 01 impressora, estabilizador, rede que interliga todos os computadores, internet (valor custeado por rateio da equipe Gestora).
- 01 Cantina com 02 armários embutidos, 02 freezers, duas geladeiras e um fogão industrial com forno e 01 forno elétrico, 01 forno a gás.
- 01 depósito externo para materiais diversos.
- 01 depósito de alimentos dentro da cantina.
- 05 banheiros no pátio, sendo: 02 para alunos, 02 para servidores e 01 para deficiente físico.
- 08 jogos de mesa de concreto, 04 bancos no pátio aberto.
- 02 áreas externas e cobertas para receberem atividades da Educação Integral e eventualmente das turmas regulares.
- 05 conjuntos de bancos e banquinho de concreto para convivência na área destinada à Educação Integral e eventualmente para as turmas regulares.
- 02 quadras de esportes: 01 coberta com 02 arquibancadas de concreto e 01 descoberta.
- 01 bebedouro de água na quadra de esportes.
- 01 estacionamento privativo para funcionários do CEF 15, da EC 17 e funcionários do Banco de Brasília – BRB.
- 01 pátio coberto com mesa para refeitório.
- 01 bebedouro externo de água com 01 torneira acessível e mais 06 torneiras regulares, 02 bebedouros internos com 04 torneias com água climatizada e 01 bebedouro para deficientes físicos.
- Sistema de som no pátio e corredor, composto por 08 caixas de som.
- 01 sala para sistema de vigilância com armário e TV, sistema composto por 17 câmeras espalhadas pelas dependências da escola.

4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

4.1. Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade

Uma característica interessante da escola é que, em virtude de estar na área central de Taguatinga, facilitando muito o acesso de estudantes vindos de outras localidades mais distantes, possui um público diversificado, composto por estudantes residentes em: Taguatinga Centro, Taguatinga Sul, Taguatinga Norte, Águas Claras, Areal, Samambaia, Ceilândia, Estrutural, Recanto das Emas, Vicente Pires, Colônia Agrícola Samambaia, Águas Lindas de Goiás, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Santa Maria, Valparaíso de Goiás e Santo Antônio do Descoberto, 26 de setembro.

Curiosamente, não há, em sua maioria de público atendido, moradores de quadras adjacentes à escola, mas majoritariamente de quadras mais distantes.

Pela característica anteriormente apontada, verifica-se diversidade socioeconômica entre os discentes. Percebe-se que eles se alternam entre níveis de classes baixa e média. A grande maioria chega à escola através de ônibus e metrô. A unidade escolar encontra-se com seus estudantes na faixa etária adequada.

Tendo apenas 06 alunos fora da idade, sendo 1 de 6º ano, 03 de 7º e 02 de 8º ano. Sendo assim, a incompatibilidade idade/ano, característica primordial para o Programa Superação, abarca apenas os discentes supracitados.

No ano de 2023, foram realizadas as eleições para os cargos de gestão, conforme previsto pela Gestão Democrática, tendo sido eleitas a Professora Aguilinda Luíza Tejo Souto, como diretora e Andreia Ribeiro Rodrigues como vice-diretora.

4.2. Avaliação Diagnóstica Local

No início do ano letivo, mês de fevereiro, foi realizada avaliação diagnóstica com todos os estudantes nos Componentes Curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

A avaliação diagnóstica apresenta como objetivo identificar o nível de proficiência dos alunos em determinada área do conhecimento, assim como suas habilidades, competências e dificuldades de aprendizagem. No entanto, não se trata de uma avaliação do aluno, mas de um instrumento fundamental para munir a equipe de gestão escolar com os dados de aprendizagem necessários ao planejamento pedagógico. Por isso mesmo, a avaliação diagnóstica é um dos primeiros passos da recomposição de aprendizagem. No entanto, entende-se que a avaliação diagnóstica em formato de prova é apenas um elemento, dentre muitos, capazes de trazer a visualização de lacunas a serem preenchidas e das aprendizagens a serem trabalhadas para garantir o direito do estudante à aprendizagem.

Nesse sentido, essa avaliação diagnóstica constitui-se em um recorte, tendo em vista que está majoritariamente composta de questões de interpretação de texto no caso de Língua Portuguesa. Sendo necessário pensar em outros instrumentos que façam o diagnóstico dos demais eixos da linguagem. Para essa avaliação, esperava-se que os estudantes que responderam corretamente as questões de nível 3 fossem capazes de

responder também a maioria das questões dos níveis anteriores. A matriz de avaliação encontra-se orientada a partir de níveis hierárquicos para definir os objetivos da aprendizagem que os estudantes já alcançaram. Para os estudantes do 6º ano, os estudantes classificados no nível 1 devem reconhecer estruturas básicas de um texto e localizar informações explícitas, os do nível 2 devem fazer inferências, porém não as associando umas às outras, já os estudantes classificados no nível 3 devem associar e produzir novas informações a partir do que foi lido. Cerca de 48% dos estudantes do sexto ano não foram capazes de fazer inferências e alcançar ideias implícitas. Apenas 11,22% alcançaram um desempenho satisfatório em relação a essas habilidades. E 62,2% fazem inferências, porém não associam informações nem produzem novas informações a partir do que foi lido. A seguir, apontam-se as principais fragilidades das turmas:

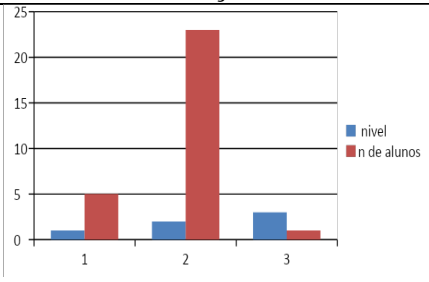
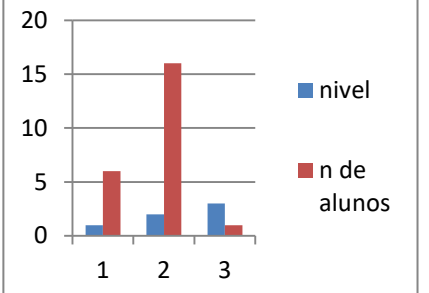
6° A	73% Não produz nem associa argumentos para além do texto. 61,5% Não subentende significados pelo contexto. 57,8% Não faz inferências simples. 53,8% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 53,8% Confunde autor e narrador
6° B	95% Confunde autor e narrador 86% Não produz argumentos para além do texto. 78% Não associa informações. 56% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 52% Não subentende significados pelo contexto.
6° C	92% Não produz argumentos para além do texto. 80% Confunde autor e narrador 56% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 52% Não subentende significados pelo contexto.
6° D	90% Confunde autor e narrador 90% Não produz argumentos para além do texto. 69% Não associa informações. 59% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 50% Não subentende significados pelo contexto.
6° E	87% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 75% Confunde autor e narrador 75% Não produz argumentos para além do texto. 66,6% Não associa informações. 62% Não faz inferências simples. 58,3% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 58,3% Não subentende significado pelo contexto
6° F	70% Não produz nem associa argumentos para além do texto. 61% Não subentende significados pelo contexto. 57 % Não faz inferências simples. 53,8% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 53,8% Confunde autor e narrador
6° G	81% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 72% Confunde autor e narrador 70% Não produz argumentos para além do texto. 66 % Não associa informações. 62% Não faz inferências simples. 53% Não reconhece generalizações possíveis e/ou extrapolações. 52% Não subentende significado pelo contexto

Para os 7ºs, 8º e 9ºs anos, de acordo com a classificação, os estudantes do nível 1 deveriam identificar informações explícitas no texto, os do nível 2 deveriam inferir informações implícitas e reconhecer partes do texto, bem como

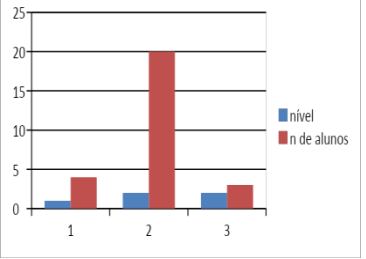
seu sentido global, enquanto os do nível 3 deveriam reconhecer as relações entre as partes do texto e as implicações dos usos de recursos discursivos no sentido do texto. Para cada ano, o nível de dificuldade das questões foi crescendo, embora as habilidades verificadas fossem as mesmas. A seguir, apresenta-se a visão geral de cada turma:

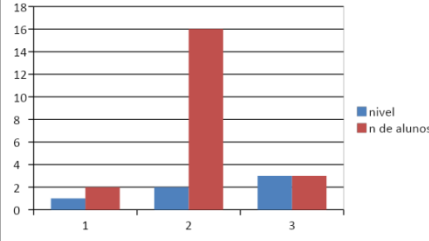
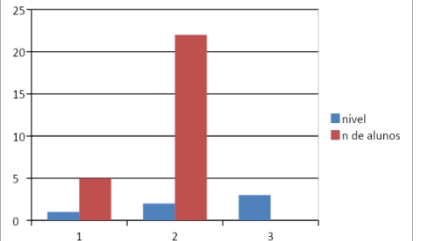
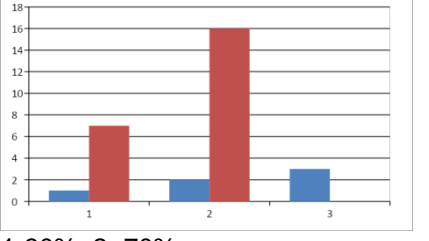
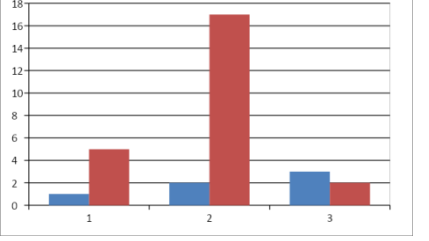
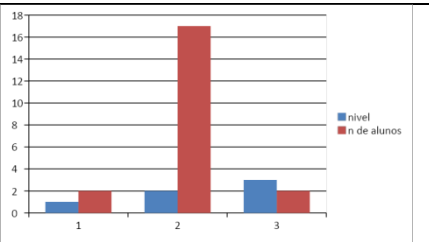
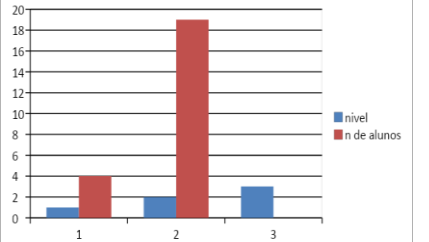
<p>7° A</p>	<p>1-29% 2-29% 3-41%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 2, 4, 5, 7 e 8. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes e também de fazer inferências. Com relação à questão 7, que pede para reconhecer o sentido de um texto decorrente do uso da pontuação, ressalta-se que os docentes relataram que os estudantes não sabiam, em sua maioria, o significado da palavra “reticências” e, nesse caso, é importante verificar se trata-se apenas de desconhecimento da nomenclatura ou de desconhecimento da função desse sinal de pontuação.</p>
<p>7° B</p>	<p>1- 13% 2- 40% 3- 47%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 2, 4, 5, 7, 8 e 11. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar a função dos gêneros textuais, o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes e também de fazer inferências. Com relação à questão 7, que pede para reconhecer o sentido de um texto decorrente do uso da pontuação, ressalta-se que os docentes relataram que os estudantes não sabiam, em sua maioria, o significado da palavra “reticências” e, nesse caso, é importante verificar se trata-se apenas de desconhecimento da nomenclatura ou de desconhecimento da função desse sinal de pontuação.</p>
<p>7° C</p>	<p>1- 17% 2-33% 3-50%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 4, 5, 7 e 8. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes e também de fazer inferências. Com relação à questão 7, que pede para reconhecer o sentido de um texto decorrente do uso da pontuação, ressalta-se que os docentes relataram que os estudantes não sabiam, em sua maioria, o significado da palavra “reticências” e, nesse caso, é importante verificar se trata-se apenas de desconhecimento da nomenclatura ou de desconhecimento da função desse sinal de pontuação.</p>
<p>7° D</p>	<p>1- 22 % 2- 39 % 3- 39%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 4, 5, 7 e 8. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes e também de fazer inferências. Com relação à questão 7, que pede para reconhecer o sentido de um texto decorrente do uso da pontuação, ressalta-se que os docentes relataram que os estudantes não sabiam, em sua maioria, o significado da palavra “reticências” e, nesse caso, é importante verificar se trata-se apenas de desconhecimento da nomenclatura ou de desconhecimento da função desse sinal de pontuação.</p>

7° E	<p>1- 44% 2-33% 3-22%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 5, 7 e 8. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes e também de fazer inferências. Com relação à questão 7, que pede para reconhecer o sentido de um texto decorrente do uso da pontuação, ressalta-se que os docentes relataram que os estudantes não sabiam, em sua maioria, o significado da palavra “reticências” e, nesse caso, é importante verificar se trata-se apenas de desconhecimento da nomenclatura ou de desconhecimento da função desse sinal de pontuação.</p>
7° F	<p>1- 22% 2- 43% 3- 35%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 4, 5, 7 e 8. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes e também de fazer inferências. Com relação à questão 7, que pede para reconhecer o sentido de um texto decorrente do uso da pontuação, ressalta-se que os docentes relataram que os estudantes não sabiam, em sua maioria, o significado da palavra “reticências” e, nesse caso, é importante verificar se trata-se apenas de desconhecimento da nomenclatura ou de desconhecimento da função desse sinal de pontuação.</p>
7° G	<p>1- 7% 2- 48% 3-44%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 4, 5, 7, 8 e 11. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar a função dos gêneros textuais, o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes. Com relação à questão 7, que pede para reconhecer o sentido de um texto decorrente do uso da pontuação, ressalta-se que os docentes relataram que os estudantes não sabiam, em sua maioria, o significado da palavra “reticências” e, nesse caso, é importante verificar se trata-se apenas de desconhecimento da nomenclatura ou de desconhecimento da função desse sinal de pontuação.</p>
7° H	<p>1-17% 2-54% 3-29%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 4, 5, 7 e 8. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes e também de fazer inferências. Com relação à questão 7, que pede para reconhecer o sentido de um texto decorrente do uso da pontuação, ressalta-se que os docentes relataram que os estudantes não sabiam, em sua maioria, o significado da palavra “reticências” e, nesse caso, é importante verificar se trata-se apenas de desconhecimento da nomenclatura ou de desconhecimento da função desse sinal de pontuação.</p>
8° A	EM CONSTRUÇÃO	
8° B		<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 2, 7, 10 e 11. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar a função dos gêneros textuais, o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes</p>

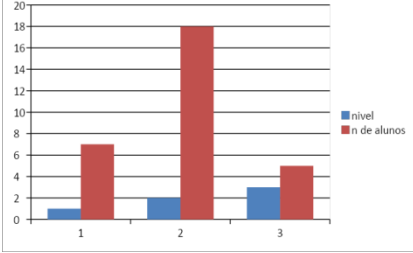
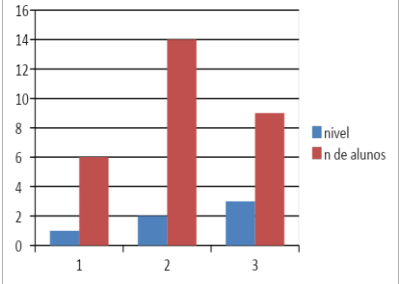
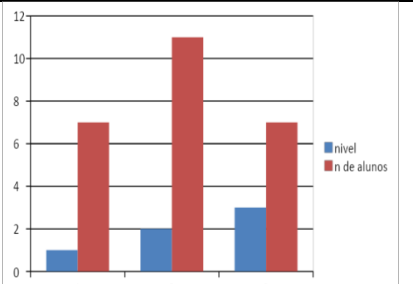
8° C	EM CONSTRUÇÃO	
8° D	 <p>17% 2- 79% 3- 4%</p>	As questões com maior número de erros foram as 1, 2, 3, 10 e 11. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar a função dos gêneros textuais, o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes.
8° E	EM CONSTRUÇÃO	
8° F	 <p>1- 26% 2- 70% 3- 4%</p>	As questões com maior número de erros foram as 1, 2, 3, 10 e 11. De acordo com os respectivos descritores, pode-se entender que os maiores problemas da turma com relação à interpretação de texto deve-se à dificuldade de identificar a função dos gêneros textuais, o tema e as partes que compõem um texto, bem como as relações de sentido entre tais partes.
8° G	EM CONSTRUÇÃO	
9° A	EM CONSTRUÇÃO	
9° B	EM CONSTRUÇÃO	
9° C	EM CONSTRUÇÃO	
9° D	EM CONSTRUÇÃO	
9° E	EM CONSTRUÇÃO	
9° F	EM CONSTRUÇÃO	
9° G	EM CONSTRUÇÃO	
9° H	EM CONSTRUÇÃO	

No que se refere à Avaliação Diagnóstica de Matemática, as habilidades verificadas foram relativas à resolução de problemas envolvendo operações fundamentais, identificação e representação de frações e medidas de capacidade.

6° A	 <p>1-15% 2- 74% 3- 11%</p>	As questões com maior número de erros foram as 3, 4, 5, 7 e 9, o que nos leva a identificar dificuldades de analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e reconhecer porcentagem, compreender representação do sistema monetário e resolver problemas envolvendo adição envolvendo número decimal e analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e compreender representação de fração.
------	--	--

6° B	 <p>1- 10% 2- 76% 3- 14%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 3, 4, 5, 7 e 9, o que nos leva a identificar dificuldades de analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e reconhecer porcentagem, compreender representação do sistema monetário e resolver problemas envolvendo adição envolvendo número decimal e analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e compreender representação de fração.</p>
6° C	 <p>1-19% 2- 81%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9, o que nos leva a identificar dificuldades de analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e reconhecer porcentagem, compreender representação do sistema monetário e resolver problemas envolvendo adição envolvendo número decimal e analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela, compreender representação de fração e identificar a representação de horas e minutos em um ponteiro de relógio e calcular a passagem do tempo a partir do início e do fim de uma atividade.</p>
6° D	 <p>1-30% 2- 70%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9, o que nos leva a identificar dificuldades de analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e reconhecer porcentagem, compreender representação do sistema monetário e resolver problemas envolvendo adição envolvendo número decimal e analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela, compreender representação de fração e identificar a representação de horas e minutos em um ponteiro de relógio e calcular a passagem do tempo a partir do início e do fim de uma atividade.</p>
6° E	 <p>1- 21% 2- 71% 3- 8%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 3, 4, 5, 7 e 9, o que nos leva a identificar dificuldades de analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e reconhecer porcentagem, compreender representação do sistema monetário e resolver problemas envolvendo adição envolvendo número decimal e analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e compreender representação de fração.</p>
6° F	 <p>1-10% 2- 80% 3- 10%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 3, 4, 5, 7 e 9, o que nos leva a identificar dificuldades de analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e reconhecer porcentagem, compreender representação do sistema monetário e resolver problemas envolvendo adição envolvendo número decimal e analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e compreender representação de fração.</p>
6° G	 <p>1-17% 2- 83%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9, o que nos leva a identificar dificuldades de analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela e reconhecer porcentagem, compreender representação do sistema monetário e resolver problemas envolvendo adição envolvendo número decimal e analisar e interpretar as informações contidas em uma tabela, compreender representação de fração e identificar a representação de horas e minutos em um ponteiro de relógio e calcular a passagem do tempo a partir do início e do fim de uma atividade.</p>

7° A	<p>1 – 53% 2- 41% 3- 6%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 6, 7, 9 e 10, o que nos leva a identificar dificuldades, principalmente, em compreender a representação gráfica de uma fração, comparar frações e identificar frações equivalentes, compreender a representação de uma fração, resolver problemas envolvendo frações, resolver problemas envolvendo multiplicação de números naturais, compreender as diferenças entre as unidades de medida de tempo, realizar a conversão das unidades de medida de tempo, identificar as características de um retângulo, utilizar o conceito de perímetro e interpretar os dados de um problema.</p>
7° B	<p>1-23% 2- 58 % 3- 19%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 7, 9 e 10, o que nos leva a identificar dificuldades, principalmente, em compreender a representação gráfica de uma fração, comparar frações e identificar frações equivalentes, compreender a representação de uma fração, resolver problemas envolvendo frações, resolver problemas envolvendo multiplicação de números naturais, compreender as diferenças entre as unidades de medida de tempo, realizar a conversão das unidades de medida de tempo, identificar as características de um retângulo, utilizar o conceito de perímetro e interpretar os dados de um problema.</p>
7° C	<p>1-9% 2- 51% 3- 40%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 9 e 10, o que nos leva a identificar dificuldades, principalmente, em compreender a representação gráfica de uma fração, comparar frações e identificar frações equivalentes, compreender a representação de uma fração, resolver problemas envolvendo frações, realizar a conversão das unidades de medida de tempo, identificar as características de um retângulo, utilizar o conceito de perímetro e interpretar os dados de um problema.</p>
7° D	<p>1-8% 2- 54% 3- 38%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 9 e 10, o que nos leva a identificar dificuldades, principalmente, em compreender a representação gráfica de uma fração, comparar frações e identificar frações equivalentes, compreender a representação de uma fração, resolver problemas envolvendo frações, realizar a conversão das unidades de medida de tempo, identificar as características de um retângulo, utilizar o conceito de perímetro e interpretar os dados de um problema.</p>
7° E	<p>1-19% 2- 70% 3-11%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 7, 9 e 10, o que nos leva a identificar dificuldades, principalmente, em compreender a representação gráfica de uma fração, comparar frações e identificar frações equivalentes, compreender a representação de uma fração, resolver problemas envolvendo frações, resolver problemas envolvendo multiplicação de números naturais, compreender as diferenças entre as unidades de medida de tempo, realizar a conversão das unidades de medida de tempo, identificar as características de um retângulo, utilizar o conceito de perímetro e interpretar os dados de um problema.</p>

7° F	 <p>1- 32% 2- 60% 3- 17%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 7, 9 e 10, o que nos leva a identificar dificuldades, principalmente, em compreender a representação gráfica de uma fração, comparar frações e identificar frações equivalentes, compreender a representação de uma fração, resolver problemas envolvendo frações, resolver problemas envolvendo multiplicação de números naturais, compreender as diferenças entre as unidades de medida de tempo, realizar a conversão das unidades de medida de tempo, identificar as características de um retângulo, utilizar o conceito de perímetro e interpretar os dados de um problema.</p>
7° G	 <p>1-21% 2-48% 3-31%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 9 e 10, o que nos leva a identificar dificuldades, principalmente, em compreender a representação gráfica de uma fração, comparar frações e identificar frações equivalentes, compreender a representação de uma fração, resolver problemas envolvendo frações, realizar a conversão das unidades de medida de tempo, identificar as características de um retângulo, utilizar o conceito de perímetro e interpretar os dados de um problema.</p>
7° H	 <p>1- 28% 2-44% 3-28%</p>	<p>As questões com maior número de erros foram as 4, 9 e 10, o que nos leva a identificar dificuldades, principalmente, em compreender a representação gráfica de uma fração, comparar frações e identificar frações equivalentes, compreender a representação de uma fração, resolver problemas envolvendo frações, realizar a conversão das unidades de medida de tempo, identificar as características de um retângulo, utilizar o conceito de perímetro e interpretar os dados de um problema.</p>

Os dados dos 8°s e 9° anos ainda estão sendo compilados.

4.3. Apresentação e Análise de Resultados de Indicadores, Índices e Dados de Avaliações Externas

O Censo Escolar, aplicado anualmente em todo o Brasil, coleta informações sobre diversos aspectos das escolas brasileiras, em especial as matrículas e infraestrutura.

No que se refere ao nível sócio-econômico, conforme o SENSU ESCOLAR 2022, o CEF15 de Taguatinga apresenta "Classificação NSE 6- Neste nível, os estudantes estão de meio a um desvio-padrão acima da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e/ou o pai/responsável têm o ensino médio completo ou o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, dois ou três ou mais quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas, mesa para estudos e aspirador de pó. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também dois ou mais computadores e três ou mais televisões" (Fonte: INSE 2021).

Quanto à evolução da nota do IDEB, observa-se que o desempenho da escola vinha crescendo progressivamente e alcançado resultado superior ao projetado até o ano de 2011, a partir de 2013, contudo, a nota teve uma queda

considerável, porém voltou a crescer nos anos de 2019 e 2021, conforme tabela abaixo.¹

ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
META	-	4,2	4,3	4,4	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	SD
NOTA	4,1	4,4	4,8	5,0	4,5	4,4	-	5,2	5,7	SD

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados disponíveis em: <https://qedu.org.br/escola/53003535-cef-15-de-taguatinga/ideb>. Acesso em 02 de Abril de 2024.

Com relação ao rendimento escolar, o IDEB indica que “a soma da quantidade de alunos que se encontram em cada um destas situações constituem a Taxas de Rendimento: Aprovação + Reprovação + Abandono = 100%” (Qedu), nesse sentido, verifica-se uma pequena queda nesse índice, a seguir:

Dados de 2021

ANO	Reprovação	Abandono	Aprovação
6°	0,5%	SD	99,5%
7°	SD	SD	SD
8°	0,4%	SD	99,6%
9°	SD	SD	SD

Dados de 2022

ANO	Reprovação	Abandono	Aprovação
6°	1,4%	SD	98,6%
7°	3,1%	SD	96,9%
8°	1,4%	SD	98,6%
9°	1,6%	SD	98,4%

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados disponíveis em: <https://qedu.org.br/escola/53003535-cef-15-de-taguatinga/ideb>. Acesso em 02 de Abril de 2024.

Além dessa avaliação nacional, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF) realiza, anualmente, uma Avaliação Diagnóstica com por meio da Prova DF, aplicada aos estudantes do ensino fundamental regular e do ensino médio da rede de ensino do Distrito Federal. A Prova DF engloba Língua Portuguesa e Matemática e tem como objetivo aferir o desempenho acadêmico dos estudantes. Note-se que os itens dos cadernos de questões foram elaborados a partir de habilidades que estão de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e referem-se às aprendizagens esperadas para os anos anteriores. Os resultados obtidos a partir da Avaliação de Desempenho e da Avaliação de Contexto, juntamente com dados de fluxo do Censo Escolar, são utilizados para calcular o Índice de Qualidade da Educação do Distrito Federal (IQEDF).

A aplicação da referida avaliação no Cef 15 demonstrou que as habilidades em que os estudantes do 6° ano atingiram o menor desempenho em Língua Portuguesa foram **apontar o emprego adequado da grafia das palavras em seu contexto de uso** (23,4% de acertos) e **avaliar a adequação de uma conversação oral em uma dada situação comunicativa** (26%). Já em Matemática, as habilidades menos alcançadas foram **resolver problemas**

¹ Os dados do IDEB referentes à aplicação do SAEB 2023 ainda não estão disponíveis.

que apresentem situações de compra e venda e formas de pagamento, envolvendo troco, desconto, orçamento e prestações, inclusive com valores decimais (22,8%) e resolver situações-problema utilizando unidades de medida padronizadas e suas transformações mais usuais: km/m/ cm/mm, kg/g /mg, l/m (27,8%).

No 7º ano, percebeu-se, em Português, mais dificuldade nas habilidades de utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc (23,4%) e identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação (30,9%). Em Matemática foram conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los, analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, compreendendo que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área (31,26%) e construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano artesianos ou tecnologias digitais, classificar triângulos quanto às medidas dos lados e dos ângulos, conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los, classificar polígonos como regulares e não regular (33,3%).

Já, no 8º ano em Língua Portuguesa chamou atenção o baixo índice de acertos na questão referente à habilidade distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado (17,17%) e identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos (23,7%). Em Matemática, construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando compasso e aplicativos da geometria dinâmica. Elaborar algoritmo por escrito ou em forma de fluxograma descrevendo passos de construção de triângulos e de quadrados quando conhecidas as medidas de seus lados. Conhecer e aplicar a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. Compreender a rigidez de um triângulo e suas aplicações em outras áreas de conhecimento. Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180° e utilizar esse conhecimento para resolver e elaborar problemas (20,5) e construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando compasso e aplicativos da geometria dinâmica. Elaborar algoritmo por escrito ou em forma de fluxograma descrevendo passos de construção de triângulos e de quadrados quando conhecidas as medidas de seus lados. Conhecer e aplicar a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. Compreender a rigidez de um triângulo e suas aplicações em outras áreas de conhecimento. Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180° e utilizar esse conhecimento para resolver e elaborar problemas (20,9).

Finalmente, no 9º ano, em Português, percebeu-se mais dificuldade nas habilidades diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente (23,2%) e identificar, em textos

lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação (26,5%). E, em Matemática, a maioria das questões apresentou rendimento abaixo do esperado, dentre as quais, chamam atenção as habilidades **construir ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°, mediatriz, bissetriz e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica. Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos, lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações-problema por meio de representações algébricas e gráficas, fazendo uso de ferramentas tecnológicas. (19,9%) e resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas (12,2%).**

Diante de tais dados, é possível traçar, com maior assertividade, estratégias para a recomposição das aprendizagens dos estudantes em suas necessidades específicas, tais como recuperação processual, projeto interventivo, reagrupamento intra e extra classe, entre outras, assim, visando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o que coaduna com a meta 7 do PDE: “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas” (Plano Distrital de educação, 2015).

5. Função Social:

De acordo com Saviani (1980, p. 51), a função da escola é “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”. Nesse sentido, a promoção do homem implica em estratégias que visem “torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. O autor defende, ainda, a luta pela difusão de oportunidades e pela extensão da escolaridade do ponto de vista qualitativo. Para tanto, as escolas deveriam assumir a função que lhes cabe, ou seja, de dotar a população dos instrumentos básicos de inserção e participação na sociedade.

Para isso, Saviane defende que a educação como prática social deve estimular a iniciativa dos alunos sem abrir mão da iniciativa do professor, favorecendo o diálogo dos estudantes entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente. Corroborando, portanto, com os pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica, afirmamos como função social desta UE **proporcionar uma educação que favoreça o protagonismo estudantil, tendo em vista que consideramos que o estudante deve ser o sujeito do aprendizado, para o qual a atuação do professor é de fundamental importância**. Para que isso se efetive, deve-se levar em conta os interesses dos alunos, os diferentes ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. Nesse perspectiva, a função social do CEF 15 dialoga com a Diretriz V do PDE que versa sobre a “melhoria da qualidade da educação, com foco no educando” (*Idem*).

6. Missão da Unidade Escolar:

Esta unidade escolar trabalha pautada nos pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais, da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo em Movimento, documentos esses que preveem a inserção do estudante como um ser social, um cidadão confiante e com projetos de vida. Pautamos-nos também na missão da SEEDF, qual seja: “promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade”. Desse modo, a instituição escolheu como tema a ser desenvolvido no decorrer do ano letivo: **“Eu, estudante, autor (a) da minha vida”**. Para que seu protagonismo seja exposto, entendido e praticado em vários setores de sua vida.

Acreditar que o estudante é mais que um nome na lista de frequência, faz com que o grupo desenvolva suas aulas e projetos sempre com empenho, dedicação, apesar de todas as divergências que surgem no decorrer do percurso.

Desse modo, o Cef 15 propõe uma forma de trabalho com excelência, a fim de trazer aos estudantes da escola pública oportunidades mais igualitárias aos da rede particular de ensino. Mostrando que uma educação de qualidade, com respeito às diversidades e à ética, pode e deve ser fomentada neste ambiente escolar.

7.Princípios:

As orientações teóricas e metodológicas nas quais o Cef 15 se baseia são as preconizadas pela LDBEN/1996, mais especificado no Art. 3º, e pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, e essas são amplamente discutidas durante a semana pedagógica, coordenações e a qualquer tempo. A partir de tais concepções, é possível apontar para os princípios que nortearão as práticas educacionais dessa instituição de ensino:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- VII - valorização do profissional da educação escolar.
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.
- IX - garantia de padrão de qualidade.
- X - valorização da experiência extraescolar.
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

Ademais, nos ancoraremos nos **Quatro Pilares da Educação da UNESCO**, a saber:

Aprender a ser: vivenciar momentos que levem o estudante a uma maior consciência de seu ser, descobrindo suas capacidades e necessidades, que venham a ter os cuidados pessoais que atendam a tudo de que precisam para uma vida mais plena.

Aprender a conhecer: incluir a necessidade do discente em explorar novos ambientes e novas atividades, favorecendo o convívio, a interação positiva, a cooperação e a comunicação entre todos.

Aprender a fazer: realizar atividades que desenvolvam inúmeras habilidades cognitivas, motoras e sociais.

Aprender a conviver: dar oportunidade ao estudante de enfrentar situações novas, não vivenciadas antes e encorajando-o a procurar um modo para resolver problemas que surgirem.

À luz desses princípios norteadores, o Cef 15 tem como foco de atuação a aprendizagem. Sob esse aspecto, a centralidade da ação escolar do Cef 15 é no educando e sua aprendizagem, cujo enfoque é de formação e de construção do ser humano. Estudantes, professores e pais aprendem quando se relacionam e se comprometem com os conteúdos e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidades e expectativas. Aprender é compreender conceitualmente e sistematicamente o alvo da aprendizagem, que pode ser formal ou informal.

No tocante à aprendizagem de conteúdos, desde a implantação da organização em ciclos, a aprendizagem é a outra margem do rio a ser alcançada. O professor passa a ter a percepção profissional de que o estudante avança em conteúdo somente após o surgimento de novos anseios, em virtude da fixação dos assuntos trabalhados, preparando terreno para o próximo passo, ou para a próxima margem a ser conquistada.

8. Metas:

O Cef 15 é uma escola que sempre priorizou a qualidade do ensino-aprendizagem, buscando a formação integral do educando e, por essa razão, a comunidade tem demonstrado um significativo interesse pelo ensino desenvolvido pela escola, caracterizando-a como uma escola de referência, pela qual se disputam vagas, tanto por parte da comunidade local como da comunidade das regiões próximas à Taguatinga. Diante de tal realidade, apresentam-se como metas desta Unidade de Ensino:

1-promover um processo de ensino-aprendizagem de boa qualidade, objetivando o crescimento integral de 100% dos estudantes atendidos pela escola, possibilitando-lhes a realização de aprendizagens significativas, usando como base o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

2-propmover ações que propiciem o estímulo à educação para a cidadania a 100% dos estudantes.

3-utilizar a coordenação pedagógica, 90% das vezes, para a formação continuada de professores, discussões pedagógicas, estudos de caso, valorizando esse momento e tornando-o mais efetivo.

4- estimular a pontualidade de 100% dos estudantes nas aberturas de turnos, bem como pós-intervalo; uso adequado do uniforme escolar para padronização dos mesmos; utilização da carteirinha estudantil para sua identificação e maior segurança de todos no interior da instituição.

9. Objetivos

Objetivo Geral

Tem-se como principal objetivo instrumentalizar a comunidade educacional (equipe diretiva, professores, pais e estudantes, auxiliares de educação) na ação educativa, visando a melhoria da qualidade do ensino, de forma a atender às especificidades da escola, articulada aos fins e princípios que norteiam a filosofia e as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em consonância com a implantação dos Ciclos de Aprendizagem.

Assim, promover um processo de ensino-aprendizagem de boa qualidade, objetivando o crescimento integral do educando como pessoa humana, possibilitando-lhe a realização de aprendizagens significativas, usando como base o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- a. Diagnosticar problemas que interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem.
- b. Acatar sugestões de melhoria à qualidade de ensino, desde que sejam avaliadas de forma técnica por equipe da escola.
- c. Valorizar o espaço da coordenação pedagógica no estudo de casos.
- d. Estimular a pontualidade dos estudantes nas aberturas de turnos, bem como pós-intervalo; uso adequado do uniforme escolar para padronização dos mesmos; utilização da carteirinha estudantil para sua identificação e maior segurança de todos no interior da instituição.
- e. Despertar a ação solidária e crítico-social, visando posicionamentos de fraternidade, junto às comunidades carentes mais próximas.
- f. Promover mudanças de atitudes, investindo na conscientização para combater o desperdício de materiais, de energia e de água de forma geral.
- g. Aplicar os 3 R's da sustentabilidade ambiental: reaproveitar, reutilizar, reciclar, como forma de reduzir a exploração dos recursos naturais;
- h. Contribuir para construir uma escola pública democrática e de qualidade para todos, respeitando questões sociais que dificultem ou impeçam a aprendizagem de alguns estudantes.
- i. Desenvolver no estudante, a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo e do domínio das ferramentas tecnológicas.
- j. Desenvolver a capacidade de aprendizagem no discente, com vistas à aquisição de conhecimentos e habilidades com formação de atitudes e valores.
- k. Fortalecer os vínculos com as famílias e dos laços de solidariedade humana e cidadania, respeitando a diversidade do indivíduo, independentemente da cultura, posição social, etnia, orientação sexual ou religiosa.
- l. Permitir ao estudante exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade.
- m. Apoiar o desenvolvimento de políticas e estratégias que tenham como referência o estudante, o docente e a escola como focos centrais da qualidade.
- n. Melhorar os índices de aprovação bimestral, despertando nos discentes o interesse pela realização das atividades.
- o. Utilizar novas formas tecnológicas que fomentem a aprendizagem dos estudantes e estimulem os professores a utilizarem o laboratório de Informática.
- p. Compartilhar, entre os professores, conhecimentos e técnicas sobre aplicativos que podem ser usados nas aulas, para que todos tenham *Know-How* metodológico nessas tecnologias.
- q. Proteger, recuperar e melhorar as instalações internas e desportivas.
- r. Adotar todas as normativas que forem determinadas pela SEEDF.

10. Fundamentos Teórico-Metodológicos

As Diretrizes Pedagógicas, bem como o Currículo em Movimento da SEEDF, estabelecem como seus pressupostos teóricos a Pedagogia Histórico-

Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural e, neste sentido, nossa escola preconiza que o corpo docente e todos os personagens envolvidos direta e indiretamente no processo de ensino aprendizagem devem conhecer seu público-alvo e ter um diagnóstico adequado da realidade escolar, entendendo que:

Conhecer a realidade dos educandos implica em fazer um mapeamento, um levantamento das relações do conhecimento dos alunos sobre o tema de estudo. A mobilização é o momento de solicitar a visão/ concepção que os alunos têm a respeito do objeto (senso comum, "sincrese") (Vasconcelos, 1993, p. 48 apud Gasparin, 2007, p. 17).

Os professores, munidos de uma visão clara e sintética da realidade, devem entender e posicionar os conteúdos e ações didático-pedagógicas para que os educandos tenham as suas potencialidades despertadas e compreendam o mundo que os cercam, desta forma, compreendemos que, no processo de ensino-aprendizagem,

a Prática Social Inicial é sempre uma contextualização do conteúdo. É um momento de conscientização do que ocorre na sociedade em relação àquele tópico a ser trabalhado, evidenciando que qualquer assunto a ser desenvolvido em sala de aula já está presente na prática social, como parte constitutiva dela (Gasparin, 2007, p. 24).

Partindo desta prática, podemos afirmar que os conteúdos serão entendidos em um processo de construção histórica e natural, servindo como base para responder às necessidades do alunado no seu dia a dia. Neste sentido Gasparin (p. 35) afirma que *"a problematização é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado"*. A discussão dos conteúdos e a sua organização adequada e criteriosa têm muita importância para o sucesso escolar. *"Então os principais problemas lançados pela prática social devem servir como trilho para amenizar os problemas existentes no meio em que se está inserido, e quem vai ajudar nesta empreitada são os conteúdos preestabelecidos pelo currículo escolar e escolhidos pelo docente como necessários a serem dominados, ou os conhecimentos discutidos em uma unidade do programa da disciplina trabalhada que resolverão as questões postas pela prática social"* (SAVIANI, 2007).

Partido do Currículo Em Movimento, o professor aplicará os devidos instrumentos de ensino e ajudará seus estudantes a construir sua representação mental do objeto do conhecimento. O estudante, munido dos conteúdos trabalhados, poderá expressá-lo. Saviani (2007, p. 72) explica dizendo que catarse é: *"O momento da expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu [...] trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social [...]"*. A catarse pode ser considerada o ponto culminante do processo educativo, pois é a manifestação de que os estudantes têm a capacidade de expressar uma compreensão do processo de ensino aprendizagem.

A partir de todos esses processos, podemos avaliar se os instrumentos teóricos e práticos utilizados foram os adequados e utilizar estes dados para a apropriação de todo o processo de ensino-aprendizagem da nossa escola.

11. Organização Curricular

A organização curricular do Cef 15 tem como compromisso a inclusão de temas que possibilitem a análise e a compreensão crítica da realidade, compreendendo, respeitando e valorizando as diversidades, potencialidades e aptidões em cada indivíduo, com o objetivo de colocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem. Espera-se a atribuição de significados e conhecimentos que devem ser utilizados na vida prática dos estudantes. Para que isso se evidencie, tomam-se como referência os princípios da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, nesse viés, essa proposta busca o desenvolvimento do trabalho pedagógico por meio de projetos, com objetivos comuns e inter-relação entre os componentes curriculares. Verifica-se, portanto, que o trabalho coletivo é fundamental nessa configuração curricular. Ressaltando, ainda, ser fundamental que todas as áreas do conhecimento estejam ancoradas nos eixos transversais, premissa respaldada pelos documentos orientadores, especialmente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal, conforme se verifica,

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental (Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais, 2018, p.14).

A abordagem de tais eixos possibilita o acesso do estudante às diversidades ocorrentes na sala de aula, na escola e na sociedade, realçando, assim, o protagonismo estudantil através atividades interdisciplinares, contextualizadas.

12. Organização do Trabalho Pedagógico

O Regimento da SEEDF, em seu Art. 42, parágrafo 2º preconiza que

§ 2º “Os anos finais organizam-se no 3.º Ciclo para as Aprendizagens do 6º ao 9º ano ou na Sérição, conforme

descrito a seguir: I - a organização curricular do 3º ciclo para as aprendizagens estrutura-se em 1º bloco – 6º e 7º anos e 2º bloco – 8º e 9º anos; II - Organização seriada: 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano/8ª série.

No Cef 15, a oferta do Bloco I acontece no turno matutino, com 7 turmas de 6º ano e 8 turmas de 7º ano. E a oferta do Bloco II acontece no turno vespertino, com 7 turmas de 8º ano e 8 turmas de 9º ano. No ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência, acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A organização escolar em ciclos tem demonstrado que pode contribuir para atenuar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes durante seu percurso escolar, ao propor constantes intervenções pedagógicas, respeitando os ritmos e processos diferenciados de aprendizagens dos estudantes. As intervenções têm por objetivo o atendimento aos alunos, em sala de aula ou no contraturno, aos que participam da Educação Integral, a fim de amenizar suas fragilidades em conteúdos. Com o objetivo de não interromper o processo de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da "progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens". Sendo assim, o trabalho pedagógico está organizado de forma a fortalecer o 3º Ciclo para as Aprendizagens, por meio de estratégias didático-metodológicas direcionadas para a aprendizagem contextualizada, integrada e significativa, mediante a realização de projetos pedagógicos com temas voltados para a realidade dessa comunidade escolar.

Para viabilizar o atendimento às necessidades educacionais dos estudantes da melhor maneira, durante as coordenações coletivas, os professores participam de cursos de formação continuada para discussão de planejamento de atividades, estratégias de ensino-aprendizagem diversos instrumentos de avaliação dos estudantes, conforme o Currículo em Movimento, e registros das avaliações e intervenções didático-pedagógicas realizadas no diário de classe.

O corpo docente é orientado a realizar os registros diários sobre o desempenho da turma diante dos conteúdos propostos, a fim de verificar os avanços e as eventuais fragilidades dos estudantes enquanto realizam as atividades propostas para cada aula. Após esses diagnósticos, os professores identificam os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, a fim de realizar o atendimento diferenciado a eles, com vistas à recomposição das aprendizagens.

Outra ação, prevista nos documentos norteadores, adotada pela escola para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos é são os reagrupamentos intra e interclasse, em que os alunos são agrupados de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada um a fim de que os professores trabalhem atividades relacionadas à realidade específica do referido grupo, promovendo, assim, as aprendizagens. No desenvolvimento dessas tarefas, os professores fazem as adaptações necessárias para que haja comunicação efetiva entre eles e os estudantes de modo que consigam realizar o dever do cotidiano.

Em consonância com as Diretrizes Pedagógicas, a organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a seguinte distribuição:

1º Bloco do 3º Ciclo (6º e 7º anos) - Ingressam, neste bloco, os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco do 3º Ciclo avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos). Ao final do 1º Bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão reprovados no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

- ✓ Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Nesse último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.
- ✓ Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em projeto interventivo e reagrupamentos, visando o alcance das aprendizagens.
- ✓ Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por infrequência: ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

2º Bloco do 3º Ciclo (8º e 9º anos) – Ingressam neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente. Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios.

- ✓ Progressão para o Ensino Médio: ocorre quando o estudante alcança todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- ✓ Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem: ocorre quando não há aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.
- ✓ Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por infrequência: ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado). O rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do educando, através de técnicas e instrumentos de avaliação diversos.

Quanto aos estudantes que estão em situação de incompatibilidade ano/idade, pode ser feito o avanço dos estudos, desde que observados todos os critérios orientados no **PROGRAMA SUPERAÇÃO** que se encontra publicado no Memorando Circular nº 38/2024, da SUBEB. O respectivo programa visa corrigir o fluxo e reconstruir a trajetória escolar dos respectivos estudantes para que cheguem ao sucesso. O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

Fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem é a relação da escola com a comunidade escolar. Nesse caso, é primordial que os pais e responsáveis participem da vida escolar dos estudantes, o que o Cef 15 procura promover por meio de reuniões bimestrais; convocações para assembleias ou atendimentos individuais; atividades festivas, dentre outras. Ressalta-se a importância da reunião de pais para o estreitamento de laços entre escola e família, como forma de tornar transparentes as ações pedagógicas e administrativas da escola. Em se tratando de organização pedagógica, ela representa:

- O momento para exposição das ações da escola.
- Acolhimento de vontades, demandas e pedidos da comunidade em relação a ações pedagógicas individuais e coletivas.
- Formação de parcerias entre professores e responsáveis.
- Explicitação das práticas pedagógicas coletivas e individuais aos pais e responsáveis para que tenham conhecimento dos caminhos que a escola traça no percurso do currículo.

13. Programas e projetos institucionais desenvolvidos pela IE

Entendemos que fazemos parte de uma Rede de Ensino e, nesse sentido, é importante participar de projetos comuns às escolas públicas do Distrito Federal, visando as práticas interventivas e as ações facilitadoras da aprendizagem na organização escolar em ciclos. Em 2024, farão parte da Organização Curricular do Cef 15 os seguintes projetos institucionais:

Semana de Educação para a Vida

De acordo com a Lei 11.988/09 de 27 de julho de 2009, que institui a Semana de Educação para a Vida nas escolas públicas do país, todas as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública do Brasil realizarão, em período a ser determinado pelas Secretarias Estaduais de Educação, a atividade denominada Semana de Educação para a Vida. A atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc. Assim como as demais semanas temáticas instituídas por lei específica, a Semana de Educação para a Vida faz parte, anualmente, do Calendário Escolar e deverá ser aberta para a participação de

pais, alunos e demais integrantes da comunidade escolar e local, com o objetivos de disseminar saberes inerentes aos eixo-temáticos para, dessa forma, conscientizar a população a importância de cuidar de si mesmo, incluindo cuidados com o próprio corpo, e do outro compreendendo suas singularidades, direitos e deveres na sociedade. Em 2024, a SEEDF estabeleceu a semana de 06 a 10/05.

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Pela Lei Distrital nº 5.714/2016 fica instituída e incluída no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a “Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais”, a ser realizada, anualmente, na segunda semana do mês de março, a saber, de 4 a 08/03. Durante as coordenações coletivas, a escola discutiu com os professores o tema e orientou-lhes que discutissem, em sala de aula, o tema proposto e realizassem atividades práticas sobre a importância da inclusão de alunos com necessidades educacionais em turmas regulares e a importância disso para a construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária. Esse tipo de trabalho deve ser executado pela escola enquanto instituição social a fim de conscientizar os alunos sobre quais comportamentos devem ser materializados para que possamos construir um mundo melhor. Após assistir ao filme, os professores discutiram com o corpo discente as ideias principais e realizaram trabalhos como cartazes, textos de campanha comunitária, poemas etc. disponibilizando- os em murais.

Taguatinga Plural

Em consonância com a Lei nº 11.645/08, que preconiza que nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e indígena. Ainda, conforme o artigo 12-A, §1, da LDB 9394/96, “o conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da História e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”. Sobre esse tema, o § 2º, desse mesmo artigo, dispõe que “os conteúdos referentes à História e cultura afrobrasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras”, essa instituição participa do Projeto Taguatinga Plural da Regional de Ensino de Taguatinga. Durante o desenvolvimento do projeto, que acontece no decorrer de todo o ano letivo, os alunos têm contato não só com a história do povo africano, sua cultura, organização social e o contexto em que foram trazidos para o Brasil para serem escravizados, mas também com as políticas públicas que criminalizam o racismo. Visa-se conduzir os alunos a uma reflexão sobre a formação do povo brasileiro de modo a combater qualquer comportamento discriminatório, preconceituoso ou excludente, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e acolhedora. Embora

esse tema seja abordado durante todo o ano letivo, será no mês de novembro, mais precisamente na semana da Consciência Negra, que ocorrerá a culminância do projeto com apresentação de peças teatrais, pinturas, danças etc. no pátio da escola. Contudo, a avaliação desse projeto acontecerá por meio da observação do comportamento dos alunos nas interações com os colegas e servidores da escola.

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área. Com grande adesão e apoio das escolas, professores, pais e alunos, o programa frutificou e novos projetos são realizados, possibilitando acessos a um ensino mais efetivo desse componente curricular, dentre eles, oficinas em que constam questões desafios a serem resolvidas. O objetivo é possibilitar aos alunos habilidades para resolução de problemas do cotidiano que envolvam raciocínio lógico, afinal, a Matemática está em tudo, inclusive, em atividades corriqueiras. Durante as aulas, o corpo discente será inserido em práticas contextualizadas problematizadoras nas quais deverá operar utilizando uma linha de raciocínio a fim de resolvê-las. Para isso, deverá aplicar os saberes construídos em sala de aula ou apropriar-se de novos conhecimentos. A primeira etapa da OBMEP, em 2024, ocorrerá dia 05 de junho.

Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica

A Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) é um evento nacional realizado nas escolas brasileiras previamente cadastradas desde 1998 pela Sociedade Astronômica Brasileira. É aberto à participação de escolas públicas ou privadas, urbanas ou rurais, para alunos do primeiro ano do ensino fundamental até os do último ano do ensino médio. A OBA ocorre dentro da própria escola, tem uma única fase e é realizada dentro de um só ano letivo. A participação dos alunos é voluntária e não há obrigatoriedade de número mínimo ou máximo de alunos, ou seja, o número de alunos participantes não é determinado. Assim como as outras olimpíadas de conhecimento, a OBA tem como objetivo principal difundir o conhecimento astronômico pela sociedade brasileira, fomentar o interesse dos jovens pela Astronomia e pela Astronáutica e ciências afins. A prova da OBA é realizada anualmente, no mês de maio, em todos os estabelecimentos brasileiros de ensino cadastrados. No Cef 15, participarão da OBA os estudantes do 9º ano, tendo em vista que os estudos sobre astronomia são aprofundados nessa etapa do ensino. Nas últimas edições, a escola contou com vários estudantes premiados e pretende aumentar esse número, mas não só isso, como principalmente, incentivar a pesquisa e os estudos nas áreas da astronomia e astronáutica.

Concurso de Redação da Cret

O concurso é uma realização anual destinada a todos(as) os(as) alunos(as) e profissionais da educação da rede público de ensino de Taguatinga; com natureza exclusivamente educacional, cultural, recreativa e

participação voluntária. O projeto tem o objetivo de valorizar e estimular o pensamento, a criatividade, a leitura e o desenvolvimento das diversas linguagens. O 5º Concurso de Redação da CRET terá como tema “Fair play como princípio”. Tal temática é muito relevante no ambiente escolar e na formação educacional cidadã e protagonista, o que preconiza a função dessa unidade de ensino. Nesse ano, os estudantes dos 6º e 7º ano desenvolverão o tema em redação do gênero Histórias em Quadrinhos enquanto os estudantes dos 8º e 9º trabalharão com o gênero Poema.

Programa Aprender Valor

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiada com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental (fase piloto), em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal. No Programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integram a Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado.

Programa Ali Educacional

Desenvolvido em parceria com SEBRAE, o projeto pretende incorporar a temática de inovação para a educação empreendedora nas instituições de ensino com o desenvolvimento de processos transformadores. A fim de promover e disseminar as competências empreendedoras em toda a comunidade escolar.

14. Projetos Pedagógicos Específicos do CEF 15

Compreendendo que a pedagogia de projetos possibilita potencializar as aprendizagens, na medida em que permite romper com as barreiras disciplinares e favorecer o diálogo entre os diversos componentes curriculares, entende-se que os projetos educacionais são indispensáveis para o desenvolvimento da rotina escolar e para otimizar a forma de ensinar e aprender. No entanto, para que a aplicação dos projetos logre sucesso, é necessário que sejam minuciosamente pensados e planejados. Segundo Barbosa e Horn (2008) os projetos são

um dos muitos modos de organizar as práticas educativas. Eles indicam uma ação intencional, planejada coletivamente, que tenha alto valor educativo, com uma estratégia concreta e consciente, visando a obtenção de determinado algo. Através

dos projetos de trabalhos, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados para as crianças aprenderem a estudar, pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente e, o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças (p. 34).

Convencidos de que trabalhar com projetos pedagógicos é uma forma de melhorar a qualidade de aprendizagem, propomos, na Organização Curricular do ano letivo de 2024, os seguintes:

Lendo e interpretando o mundo

Devido a diversos fatores que não estão sob o controle da gestão escolar (doenças, imprevistos, abono, TRE), a incidência de professores que faltam à escola é muito comum. O problema maior não são as faltas em si, mas o fato de os estudantes ficarem sem atividades durante a aula do respectivo professor. Em meio à rotina acelerada de uma escola, com horários rígidos e uma grade curricular inteira para cumprir, quando o professor falta, principalmente, se não pode avisar com antecedência, a equipe gestora, vê-se, muitas vezes, diante de um problema de difícil solução. O que ocorre, na maioria das vezes, é que “sobe-se a aula” ou o estudante fica com o horário vago, sendo, pedagogicamente prejudicado em ambas as situações.

Diante do fato de que os alunos ficam expostos a diversas situações de perigo e violência ao serem dispensados mais cedo das aulas, muitas vezes, sem que as famílias sejam avisadas, pensamos que é obrigação da escola manter nas suas dependências alunos no caso de falta de professores, fornecendo-lhes atividades complementares.

Dessa forma, o Cef 15 compromete-se em fazer com que os estudantes permaneçam nas dependências da escola e participem de atividades pedagógicas supervisionadas e compatíveis com a série que estudam.

Verifica-se, a partir inclusive das avaliações diagnósticas, bem como das externas, que uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos estudantes do Ensino Fundamental refere-se a aspectos relativos à Leitura e Interpretação de Textos. Nesse sentido, desenvolver atividades que visem capacitar os estudantes a conhecer as particularidades de diversos tipos e gêneros de textos com a finalidade de compreender sua função social, objetivo e estrutura é crucial para levá-los a compreender e interpretar aquilo que estão lendo. Por isso, a equipe pedagógica do Cef 15 apresenta o Projeto Lendo e Interpretando o Mundo, no qual os estudantes, na falta de professores, desenvolverão atividades voltadas à leitura, interpretação e produção de textos de diversos gêneros. Como não é possível, em muitos casos, saber com antecedência quando um ou mais professores se ausentarão da escola, as atividades já ficarão preparadas nas pastas de cada turma e devem ser aplicadas pelos coordenadores e equipe de apoio na sala de aula, laboratório de informática ou biblioteca. Plano de Ação

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Professores responsáveis: Andreia Ribeiro e Pollyana Costa

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
*Reduzir em 100% as subidas de aula - *Reduzir em 80% as dispensas dos estudantes	*oferecer atividades completares aos estudantes na ausência de professores *trabalhar atividades que desenvolvam a leitura e interpretação de textos de vários gêneros	Atividade 1 - Gênero HQ - xerocopiada Atividade 2- Laboratório Atividade 3 - Biblioteca Leitura de gibi Atividade 4 - Reconto de hq inspirado no gibi escolhido, em formato de texto Atividade 5 - Formulário ELEMENTOS BÁSICOS PARA CRIAR UMA HQ - laboratório de informática. Atividade 6 - Criação de HQ Atividade 7 – Gênero POEMA (atividade xerocopiada) Atividade 8 - Retomar com os estudantes a atividade 07 Atividade 9 - Poema/música (atividade xerocopiada) Atividade 10 - Retomar a aula 09 Laboratório de informática Atividade 11 - Paródia musical - levar estojo e caderno para o laboratório. Atividade 12 - criação de um cartaz com a paródia criada pela dupla/trio utilizando cartolinas e pincéis. Atividade 13 - Laboratório de informática Atividade 14 - Criar POEMA VISUAL - Laboratório de informática - Site WordArt. Atividade 15 – Gênero MEME	Participação responsável na vida social. - Ampliação de oportunidades de aprendizados educacionais. - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem.	Ano letivo de 2024	As produções realizadas pelos estudantes em cada gênero

Geometria

É inegável que o ensino de geometria continua sendo um desafio, seja por problemas na formação inicial e continuada dos docentes ou pelas dificuldades inerentes a esse campo. O ensino de geometria se mantém como inexplorado, sendo por muito tempo colocado em segundo plano pelos alunos e professores durante sua vida escolar, haja vista o fato desse campo da matemática se encontrar nas últimas páginas do Livro Didático. Nesse sentido, o Cef 15 propõe o ensino de Geometria nas aulas de PD 1.

Plano de ação:

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS

HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE MATEMÁTICA
Professores responsáveis: Andreia; Lucas; Maria Eduarda Domience Bomfim

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação
Fazer com que 100% os estudantes enxerguem a matemática de uma forma mais lúdica e mais prazerosa para o estudo.	Aproximar mais os estudantes da Universidade e incentivar o estudo continuado em geometria.	<p>Confecção de materiais como sólidos geométricos, ângulos, com materiais de papelaria.</p> <p>Transferir objetos da realidade para softwares como o Geogebra e o Tinkercad, em uma metodologia de modelagem matemática.</p> <p>Imprimir os projetos dos estudantes feitos no Tinkercad com impressora 3D.</p> <p>Saída de campo</p> <p>Tour pelo Campus Darcy Ribeiro, o LEMAT oferece oficinas pertinentes ao conteúdo.</p> <p>Saída de campo</p> <p>Desenvolver enfeites de natal que são relacionados à matemática.</p>	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade e aos processos de avaliação das escolas.	<p>1º e 2º Bimestres: Construção Geométrica.</p> <p>Saída de campo para realização de oficinas na UnB para conhecer o Laboratório de Matemática.</p> <p>3º Bimestre e 4º Bimestre Construção em softwares.</p> <p>Saída de campo no mês de Novembro ou Dezembro, para a UnB para o evento Geometria Natalina.</p>	<p>Mostra Cultural: apresentação de todos os materiais confeccionados.</p> <p>Discussão de ideias e reflexões do que foi aprendido durante o ano.</p> <p>Avaliação formativa, do aluno e do projeto.</p>

Somando Conhecimentos

Na busca por levar compreensão e discernimento do mundo atual, nós, professores, somos obrigados a moldar nossas ferramentas de trabalho para atingir nossos objetivos. Como professora da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) há 10 anos, presencio ano a ano, a dificuldade de muitos alunos que ingressam no 6º ano do Ensino Fundamental em operar com as quatro operações básicas de Matemática, tanto no cálculo mental, quanto no cálculo com uso do algoritmo, e em interpretações de problemas propostos. Com o avanço das tecnologias a necessidade de revermos nossas práticas, pois a sala de aula não se resume mais a quadro e pincel e, com a pandemia Sars Covid 2021, fomos forçados a aprender a lidar com a informatização e sabemos o quão difícil foi para os docentes, conseqüentemente, para nossos alunos. Esse tempo de pandemia deixou grandes sequelas educacionais, principalmente com relação à disciplina de Matemática.

Desta maneira, fica explícito que o ensino tradicional da Matemática, em que o professor detém todo o saber e repassa os conteúdos prontos e

acabados, já não cabe mais dentro de nossas salas de aula, gerando questionamentos como:

[...] não é hora de buscarmos ressignificar a Matemática com a qual trabalhamos? [...] Não é hora de buscarmos uma Matemática que instrumentalize o cidadão para atuar e transformar a realidade em que vive? Uma Matemática crítica, que o ajude a refletir sobre as organizações e relações sociais? Uma Matemática próxima da vida, útil, compreensível, reflexiva? Uma Matemática que não se mostre perfeita, infalível, mas que seja capaz de ajudar a encontrar soluções viáveis? (Muzzi, 2004, p. 39).

Nesse sentido, as aulas de Matemática devem oportunizar situações que permitam o aluno compreender conceitos de maneira que consiga utilizá-los em diversas situações, despertando o interesse e possibilitando o envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Para que isso aconteça, buscamos instigar nossos alunos a pensar e entender como cada conteúdo estudado na disciplina pode contribuir para o seu cotidiano.

Assim, o conteúdo quatro operações fundamentais da Matemática, foi escolhido dadas as inúmeras dificuldades dos alunos observadas não somente por mim mas também por outros professores da área, e também por colegas das demais disciplinas curriculares. Dessa forma, o projeto de pesquisa intitulado “Somando Conhecimentos” que possibilitou uma investigação acerca da aprendizagem das quatro operações básicas no 1º bloco do 3º Ciclo (6º ano) e teve duração de sete semanas.

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE MATEMÁTICA

Professora responsável: Agualda Luiza Tejo Souto

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação
Alcançar 100% dos estudantes de 6º ano que apresentam dificuldades em resolver as 4 operações de matemática, com o foco na recomposição das aprendizagens	apresentar uma proposta de atividades para aula de Matemática do 6º ano que integre as quatro operações básicas e a resolução de problemas focando no resgate do conhecimento dos alunos com maiores dificuldades. identificar se os estudantes apresentam ou não	Semana 1- adição 3.1 sequência didática- Foram seis aulas divididas em três dias onde foi trabalhado: os termos da adição, o QVL (Quadro, valor e lugar), a posição de cada algarismo e a adição com reserva. A primeira sequência didática, buscou explorar os seguintes objetivos: a) aula 1. (duas aulas): Identificar a posição de cada algarismo dentro da operação e armar a conta; classificar os termos da adição; trabalhar com reservas na adição. Nessa aula todos realizaram as atividades e a correção é coletiva. b) aula 2 (duas aulas): Retomar conteúdos, reconhecimento de algarismos e adições de quantidades; Resolver situações-problema, envolvendo os conceitos de juntar e acrescentar por meio de registros de representação pessoal; Comparar e validar procedimentos de resolução através da dinâmica em grupo, onde o processo de adição foi trabalhado em sala com jogos de tabuleiros,	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	3º e 4º Bimestres	A avaliação diagnóstica tem o objetivo de identificar as causas das dificuldades específicas que os estudantes apresentam na assimilação do conhecimento, tanto relacionadas ao desenvolvimento pessoal deles quanto à identificação

	<p>habilidades e pré-requisitos para os processos de ensino e aprendizagem das quatro operações básicas</p>	<p>dominó, etc, em quadra (boliche da adição, batacinha quente da adição).</p> <p>aula 3 (duas aulas): Fechamento da semana com atividades em folha, onde o líder de cada grupo resolveu o exercício (operações para armar e resolve; problemas envolvendo adição), ao terminar a professora analisava a atividade respondida e devolvia orientando como o grupo deve corrigir junto com o líder as atividades erradas, mostrando cada erro e como deveria ser corrigido. Só depois eles entregavam as atividades.</p> <p>Semana 2- Subtração.</p> <p>a) aula 1. (duas aulas): Identificar a posição de cada algarismo dentro da operação e armar a conta; classificar os termos da subtração; trabalhar com recursos, compreender que a subtração está relacionada à ideia de retirar, separar e reduzir; resolver problemas de subtração do nosso cotidiano relacionar a adição como operação inversa através a prova real. Nessa aula, todos realizaram as atividades e a correção é coletiva.</p> <p>b) aula 2. (duas aulas): identificar as quantidades, realizar contagem, perceber diferença entre quantidade e o cálculo mental de subtrações através de jogos de tabuleiro como: dominó da subtração, resta 1, boliche da subtração, trilha do resto.</p> <p>Semana 3 - Multiplicação.</p> <p>a) aula 1. (duas aulas): Identificar a posição de cada algarismo dentro da operação e armar a conta; classificar os termos da multiplicação; trabalhar com recursos, compreender que a multiplicação está relacionada à ideia de somar parcelas iguais, resolver problemas de multiplicação do nosso cotidiano. Nessa aula, todos realizaram as atividades e a correção é coletiva.</p> <p>b) aula 2. (duas aulas): vídeo aula sobre a multiplicação, confecção da tabuada mágica. Bingo da multiplicação. https://www.youtube.com/@ProfessoraVilmaRibeiro</p> <p>b) aula 3. (duas aulas): Jogando para aprender, o líder de cada grupo vai responder conforme a roleta vai girando, se acertar o grupo ganha 10 pontos, se o líder pedir ajuda ao grupo vai valer 5 pontos e se errar 0 pontos. No final vence a equipe com mais pontos.</p> <p>Semana 4 - Divisão.</p> <p>"A divisão é uma das quatro operações básicas da matemática e é inversa à multiplicação. A divisão de um número consiste em seu fracionamento, na sua</p>			<p>de quais conteúdos do currículo apresentam necessidades de aprendizagem; e refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes, definindo assim as ações para sanar os problemas.</p>
--	---	---	--	--	--

		fragmentação, que pode ter como resultado um número inteiro ou um número decimal. Assim como as outras operações fundamentais da matemática, a divisão também está muito presente em nosso cotidiano, por isso, é essencial conhecer bem esse processo, a fim de adquirir prática e tornar esse cálculo mais ágil."			
--	--	---	--	--	--

A Gameficação do Ensino da Arte

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Saulo Vinícius da Silva Almeida

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
Aumentar em 100% o engajamento do corpo discente no processo de aprendizagem das Artes.	Tornar o aprendizado de Artes mais atrativo e significativo; Desenvolver o senso democrático do corpo discente. Tornar o discente um sujeito mais responsável pelo seu processo de aprendizagem e autor de seu percurso acadêmico.	Aproximar os educandos de conteúdos e as práticas de criação de poéticas que são estranhas às suas vivências e contextos culturais por meio da apropriação e criação de jogos que fazem parte de seu cotidiano; Tornar o processo de debate e escolha das atividades e abordagens metodológicas parte da vida discente, sempre mediadas por processos de votação; Utilizar a ludicidade e o trabalho em grupos na produção das etapas de desenvolvimento dos jogos e de aproximação dos jogos das estruturas, poéticas e debates artísticos estudados.	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal. Estratégias: 7.11 – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas. 7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do PNL, a formação de leitores e a capacitação de professores para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.	1º Bimestre e 3º Bimestre	<p>Avaliação do projeto:</p> <p>A partir do índice de alunos que passam a se envolver e engajar nas propostas ao longo dos bimestres em que será desenvolvida.</p> <p>Avaliação no projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudança de comportamento e atitudes; - Comparação de dados estatísticos referentes ao rendimento escolar bimestral; - Envolvimento e participação dos alunos; - Comparativos qualitativos de aprendizagem; - Ampliação do vocabulário argumentativo e estético; - Desenvolvimento de atitudes e valores.

Diversidade no ensino de História (em construção)

Professora Responsável: Líbia Nascimento

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação
Fazer com que 100%	Tornar o aprendizado	Participação em palestras sobre racismo	Meta 7: Fomentar a qualidade da	1º e 2º Bimestre	

dos estudantes atendidos compreendem a importância do respeito à diversidade cultural presente no Brasil	dos temas relativos à diversidade cultural mais atrativo aos estudantes	Participação em solução de games sobre a diversidade	educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	s:	
--	---	--	---	----	--

Ciências (Carla Wanessa - em construção)

Parte Diversificada I, II e III

O artigo 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelece que “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”.

No Cef 15, durante o ano letivo de 2024, as aulas de PD ficaram organizadas da seguinte maneira:

PD1 – MATEMÁTICA

Tema: Localização espacial

Objetivo Geral da Aprendizagem:

Desenvolver noções espaciais para interagir com o mundo que os recebe, e, possa se posicionar de modo a agir sobre esse mundo e interpretá-lo.

Professor(a): Vera Lúcia da Silva **Matrícula:** 7027021X **e-mail:**

velusis@hotmail.com

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e plano. • Associar pares ordenados de números a pontos do Plano Cartesiano do 1º quadrante. • Reproduzir retas paralelas e perpendiculares usando instrumentos de desenho.
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ponto, reta e plano • Plano Cartesiano • Posições relativas entre retas: construção de retas paralelas e

perpendiculares.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva. • Construções geométricas. • Trabalhos em grupo • Pesquisa • Sala de aula invertida
AVALIAÇÃO
6º F e G: Trabalho em grupo e Produtividade.

PD2 - PORTUGUÊS

Tema: Letramento

Professor(a): Cláudia

Renata

Matrícula:

e-mail:

Professor (a): Amanda Carla Cardozo de Miranda **Matrícula:** 2447584

e-mail: acmiranda20@gmail.com

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>-Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais;</p> <p>-Explorar diferentes gêneros literários, ampliando assim o repertório de leitura e a compreensão de diversas formas de expressão literária;</p> <p>-Aprofundar a compreensão e interpretação de textos literários, reconhecendo as nuances de significado, temas e personagens apresentados;</p> <p>-Refletir criticamente sobre as obras lidas, identificando elementos como o contexto histórico, social e cultural em que foram produzidas, e relacionando-os com questões contemporâneas.</p>
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Tipologia textual x Gêneros textuais; • Literatura - Livro “Estrelas tortas” - Walcyr Carrasco
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Diagnóstica; • Aulas expositivas; • Estudo e análise de textos; • Reagrupamentos; • Aplicação de exercícios; • Debates

<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>-Prova Interdisciplinar 2.0 -Prova bimestral: 2,0 -Caderno: 2,0 -Produções textuais: 2,0 -Trabalho: 2,0</p>

PD3 - CIÊNCIAS

Tema: Educação para sustentabilidade

Professor(a): Angela Ramos **Matrícula:** 246340-7 **e-mail:** professora.angelaramos@gmail.com

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Projeto Horta
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
METODOLOGIA
<p>O desenvolvimento da metodologia terá como base a Pedagogia Histórico-Crítica descrita por Saviani. Nesta abordagem o processo ensino-aprendizado é dividido nas seguintes etapas: Prática social inicial, problematização e instrumentalização, que serão vivenciadas no momento em que o estudante se depara com os conteúdos e o desafio a ser realizado (apresentação de conteúdo e atividades); e Catarse e prática social final, que serão vivenciadas com sistematização do conteúdo e debate com os estudantes até chegarmos a conclusões individuais e conjuntas sobre o problema e a realidade, além de proposta de mudanças das práticas sociais na comunidade em que vivem. O aluno terá papel protagonista, teremos momentos, nos quais a professora direcionará o desenvolvimento das habilidades e competências por meio da sistematização do conteúdo convergindo em síntese. Por fim, haverá discussão com os alunos sobre a importância do assunto estudado na vida dos estudantes, neste momento as dúvidas levantadas serão discutidas com a intenção de engajamento e um papel ativo do estudante em propor soluções para os problemas levantados, pelo professor, por si mesmo e pelos colegas. Haverá demonstrações de experimentos e observação de material concreto juntamente com a Equipe de Ensino Integral.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Apresentação Oral sobre hortaliça escolhida pelo grupo: 7,0</p> <p>Produção e participação escrita em sala de aula (caderno): 3,0.</p>

15. Processo avaliativo

De acordo com a LDB, em seu artigo 24, a avaliação será organizada de modo a promover o crescimento do aluno, “com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.”

Entende-se a avaliação como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.

A Lei de Diretrizes e Bases versa que a avaliação seja formativa, processual, somativa e diagnóstica. Amparada nessa Lei, nossa proposta de avaliação tem o foco na aprendizagem dos alunos estudantes e o corpo docente é incentivado para tal prática, visto que a avaliação formativa vem da intenção do professor junto com os seus alunos.

A execução de avaliações diagnósticas e as avaliações de aprendizagens em suas diversas formas são instrumentos que indicarão se os alunos aprenderam os objetivos de aprendizagem e conteúdos administrados e, também, se a turma aprovou a forma como esse conteúdo eles foram introduzidos e trabalhados pelo professor, se ele necessita ou não ser revisto, modificado, reapresentado ou aprimorado. O processo avaliativo não se encerra em si, também é contínuo e são reavaliados no dia a dia.

Alguns aspectos devem ser observados para a melhor estruturação da avaliação:

- a. Deve ser um instrumento de diálogo do avanço, identificando e propondo novos rumos.
- b. Dentro do planejamento das coordenações pedagógicas, as avaliações de aprendizagem devem ter uma abordagem interdisciplinar se possível, buscando a contextualização dos conteúdos na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.
- c. Não deverá assumir o caráter de mecanismos disciplinador de condutas sociais, mas um caráter de conhecimento do mundo que o cerca e de respeito aos outros, a diversidade e aos direitos e deveres vigentes.

No âmbito dos Ciclos de Aprendizagem, vários instrumentos avaliativos devem ser ofertados de forma que não fiquem restringidos a poucos critérios. As avaliações ofertadas devem refletir as potencialidades do aluno e focar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem que foi oferecido. Vários mecanismos e aplicativos devem ser utilizados no processo de avaliação formativa, dentre os quais destacamos:

- Contrato didático
- Atividades diversificadas
- Tempestade cerebral
- Estudo dirigido
- Seminário
- Estudo de caso
- Júri simulado
- Formulário Google
- Oficina
- Relatórios
- Questionários

- Pesquisas
- Provas em ambiente virtual
- Elaboração de vídeos
- Mensagens de texto
- Imagens

Quaisquer que sejam os instrumentos adotados devem estar adequados ao tipo de competência e habilidade que se está avaliando e à linguagem utilizada.

Ainda na esfera dos Ciclos de aprendizagem e da avaliação formativa, serão realizados os reagrupamentos em suas duas modalidades:

- Intraclasse (dentro da própria turma).
- Interclasses (entre estudantes de diferentes turmas).

A utilização dos reagrupamentos visa trabalhar defasagens nas aprendizagens de forma a incentivar de maneira mais adequada o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. O reagrupamento interclasse ocorrerá nas reposições ou anteposições de aulas nos sábados letivos, a fim de que possam ser feitas alterações no número de estudantes participantes, pois para que ocorra de forma produtiva o número de discentes deve ser reduzido.

Já a aplicação de Projeto Interventivo será avaliada para casos específicos, com o devido planejamento, visto que a escola não possui professores com carga residual para a sua devida efetivação.

Ainda há várias estratégias que podem ser utilizadas a critério do corpo docente ao longo dos bimestres para garantir a recuperação contínua e processual dos estudantes. Os projetos constantes da Parte Diversificada das Matrizes Curriculares de Ensino Fundamental – Terceiro Ciclo também colaboram para a consolidação das aprendizagens e para o processo da interdisciplinaridade.

15.1. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções, elaboração de programas de recuperação de apoio e incentivo ao processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos.

Segundo o Regimento da SEEDF, em seu Art. 29, § Único, o Conselho de Classe é composto por:

- I. todos os docentes de uma turma e representantes da equipe gestora. Na condição de conselheiros natos;
- II. Pedagogo - Orientador Educacional;
- III. representante da carreira Assistência à Educação;
- IV. representante das famílias e/ou representantes legais;
- V. representante dos estudantes a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;
- VI. representantes do serviço de apoio especializados.

Podem compor o Conselho de Classe, como membros, pais ou responsáveis e outras pessoas cuja participação se julgar necessária, em dado momento, no estudo de determinado caso.

Compete ao Conselho de Classe:

- a. Diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas indispensáveis à superação de tais deficiências.
- b. Analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do estudante.
- c. Analisar o rendimento escolar dos discentes, a partir dos resultados da avaliação contínua e cumulativa do seu desempenho.
- d. Definir ações que visem à adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no respectivo currículo;
- e. Sugerir procedimentos de verificação do rendimento escolar dos estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem.
- f. Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos.
- g. Deliberar sobre os casos de aprovação e avanço de estudos submetidos à apreciação do Conselho de Classe.

O Conselho de Classe reúne-se, ordinariamente, a cada bimestre, podendo ser convocado, extraordinariamente, sempre que necessário, a partir de exposição de motivo na convocação.

A decisão de aprovação do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor, é registrada em ata e no diário de classe, preservando-se, nesse documento, o registro anteriormente efetuado pelo docente.

A aprovação do estudante resultará na alteração da nota final, que deverá estar de acordo com a nota mínima de promoção prevista no Regimento Escolar, devendo ser registrada na ficha individual do mesmo e no histórico escolar.

O Conselho de Classe deste estabelecimento de ensino será representativo, por decisão dos professores e direção, havendo, com isso, maior participação e integração da comunidade escolar. Também participam efetivamente do Conselho de Classe os servidores da Sala de Recursos Generalista, Pedagoga (atual diretora) e Orientação Educacional. As deliberações emanadas desse conselho deverão estar de acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e demais dispositivos legais pertinentes.

O Conselho de Classe será feito nos dias de coordenação coletiva no horário contrário ao da turma: segunda-feira e quarta-feira, para os professores de 40 horas e nas terças-feiras para os professores regentes de 20 horas.

15.2.Avaliação Bimestral

A avaliação bimestral ocorrerá durante três dias seguidos, sendo aplicada em toda a escola durante os dois últimos horários. e contemplará as disciplinas, exceto Educação Física.

15.3.Avaliação Interdisciplinar

A fim de entender a atividade avaliativa como forma de valorizar e estimular a aprendizagem, é preciso tratá-la enquanto parte do processo de aprendizagem e, então, ressignificá-la. Nesse sentido, importa refletir sobre a interdisciplinaridade.

Neste aspecto, a avaliação deve ser entendida como formativa, não fragmentada ou disciplinarizada, mas vinculada ao processo de aprendizagem, ao projeto pedagógico e articulada a todo o contexto educacional. O que

pressupõe a coerência diante da forma que se trabalha com a forma com que se avalia, o compromisso, o envolvimento, o comprometimento entre projetos e pessoas e o diálogo. Sob este aspecto, a avaliação precisa ser vista como meio para a construção de conhecimento, baseada nas relações, nas informações e nos conhecimentos dos alunos, que devem ser vistos como pilares que sustentam a relação professor-aluno e o seu relacionamento com o conhecimento.

A equipe pedagógica e docente do Cef 15, durante o ano letivo de 2024, tem construído uma prática para desenvolver a interdisciplinaridade. Durante as coordenações coletivas, têm sido feitos estudos, formações, discussões a fim de favorecer a prática interdisciplinar que acontecerá em no dia a dia da sala de aula e terá como culminância a Avaliação Interdisciplinar Bimestral.

16.Papéis e Atuação

Educação em Tempo Integral

A Educação deve ser referenciada pela formação integral do ser humano. Em outras palavras, a educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não apenas os aspectos cognitivos. Reconhecendo os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e, decorrente dessa forma de consciência, torna-se imprescindível proporcionar a eles oportunidades para a ampliação de suas dimensões humanas. Formando cidadãos conscientes e Protagonistas de transformações para uma sociedade justa e igualitária.

Plano de ação

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: todos
Professora responsável: Dorivane Honorato Rabelo Coutinho

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação
Integralidade Na formação de 100% de alunos, pautando no caráter multidimensional do ser humano, composto de aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, intuitivos e socioculturais integrados as experiências da vida. - Preparar 100% dos alunos para uma participação responsável na vida social. -Aplicação de oportunidade educacionais de 100% dos alunos na Educação Integral.	- Reduzir dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. -Desenvolver hábitos de estudos para um melhor aproveitamento no processo ensino/aprendizagem -Formação de hábitos individuais e social na saúde e na alimentação. - Reforçar capacidade de	MATEMÁTICA : Aprendendo matemática através da ludicidade, utilização de materiais concretos, recursos áudio-visuais para o desenvolvimento intelectual e social do aluno. Projeto xadrez na escola entra como coadjuvante no processo ensino/aprendizagem sendo uma ferramenta de suporte para o sucesso em outras disciplinas e crescimento pessoal e social. LÍNGUA PORTUGUESA ; Auxiliar os alunos na aprendizagem através de jogos de interpretação de textos, ampliação de vocabulários. Atividades de leituras, interpretação e produção de textos com auxílio de recursos pedagógicos diversos, como a utilização de materiais concretos, recursos áudio visuais e atividades lúdicas. ESPANHOL : Conhecendo um novo	-Integralidade na formação do aluno, pautando-se no caráter multidimensional do ser humano, aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos, intuitivos e socioculturais integrados às experiências da vida. - Participação responsável na vida social. - Ampliação de oportunidades	03/2024 – 12/2024	- Auto avaliação dos alunos e avaliação das atividades realizadas no Integral, seja escrita e/ou com comentários livres. - Acompanhamento dos alunos junto aos professores do ensino regular, avaliando o desenvolvimento pedagógico e comportament

	<p>cálculo, concentração, responsabilidade e tomada de decisões.</p> <p>- Favorecer o desenvolvimento da intuição, observação, criatividade, ética, respeito, comportamentos, concentração e raciocínio lógico.</p> <p>- conscientização ambiental e senso de responsabilidade coletiva.</p>	<p>Idioma , países que falam a língua espanhola.</p> <p>Iniciação de aprendizagem da Língua Espanhola com material didático doado através de parceria com a Embaixada do México.</p> <p>CIÊNCIAS NATURAIS:</p> <p>Projeto Horta Pedagógica – Utilizando os espaços formais da escola como método alternativo ao processo de ensino e aprendizado através da criação da horta escolar, promovendo a educação ambiental, além da prática em campo da horta. O projeto contará com aulas expositivas, recursos áudio visual sobre o meio ambiente, sustentabilidade, alimentação saudável, Horta orgânica e Biologia.</p> <p>- Os projetos de saídas de campo são dinâmicos e flexíveis com passeios, excursões e/ou qualquer atividade Pedagógica para a ampliação de aprendizagens.</p>	<p>de aprendizados educacionais.</p> <p>- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem.</p>	<p>al deles durante os bimestres.</p> <p>- Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos na Educação Integral para toda a comunidade escolar.</p>
--	--	---	--	---

EEAA

EEAA: Pedagoga Silvana Cristina Martins Porto - matrícula: 205453-1.

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação
Acompanha mento do processo de ensino e	<p>Elaborar o Plano de Ação da EEAA do CEF 15.</p> <p>Participar das coletivas realizadas pela coordenação Intermediária da SEAA – CRET</p> <p>Refletir e analisar o contexto da UE e intervenção da EEAA.</p> <p>Participar das coletivas dos turnos matutino e vespertino</p> <p>Assessorar o trabalho Pedagógico do</p>	<p>Colaborar com informações acerca do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e funções da pedagoga junto a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem instituído na escola a partir do ano de 2020.</p> <p>Participar semanalmente da EAP promovida pela Coordenação Intermediária da SEAA da CRE de Taguatinga, todas as Sextas-feiras, no período matutino, conforme previsto no artigo 82 da PORTARIA Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023 .</p> <p>Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras;</p> <p>Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares.</p> <p>Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas.</p> <p>Participar e contribuir com os professores e demais envolvidos nas discussões/abordagens da reunião coletiva da escola.</p> <p>Desenvolver ações/apresentações que</p>	<p>Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem.</p>	<p>08/04/24</p> <p>Março a dezembro de 2022</p> <p>MAR a MAI</p> <p>Ano letivo</p>	<p>Processual e contínua</p>

aprendizagem de 100% dos estudantes com transtorno.	professor Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	abordem temáticas/assuntos importantes e necessários ao conhecimento e informação dos professores. Acompanhar o planejamento de ações pedagógicas para contribuir, discutir, refletir sobre as adequações/adaptações necessárias aos estudantes. Colaborar com os professores com ações que possibilitem melhores práticas pedagógicas para atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem.		2024	
---	--	---	--	------	--

Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional: Idelfina Dias Raimundo Costa
Matrícula: 212327-4 Turno: Matutino/Vespertino

Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional: Lílian Dias Mesquita Matrícula: 212690-7 Turno: Matutino/Vespertino

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
Fazer que a comunidade escolar sintam-se acolhida nas diversas demandas apresentadas.	Promover ambiente acolher inclusive em todas as interações diárias.	ACOLHIMENTO Recepção aos novos estudantes e aos que apresentem dificuldades no retorno às aulas e na adaptação escolar. - Ouvir, acolher e dialogar sobre as queixas apresentadas pelas famílias no tangente ao desenvolvimento de seus filhos. -Escuta ativa aos professores e funcionários.	Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	De Fevereiro à março de 2024 De agosto a Setembro de 2024 Ao longo de 2024	Feedback positivo dos estudantes, pais e professores/servidores do acolhimento realizado pela Orientação Educacional.

<p>Com temática voltada aos Hábitos de Estudos, a Orientação Educacional do CEF 15 busca estimular os estudantes no seu processo de aprendizagem, com autonomia e tentando dirimir a defasagem pedagógica gerada após período pandêmico.</p>	<p>Estabelecer e manter rotina diária de estudo, dedicando tempo específico de revisão e aprendizado de novos conteúdos.</p>	<p>HÁBITOS DE ESTUDOS - Orientação ao estudante e a família quanto excesso de faltas/baixo rendimento escolar. - Orientações quanto à estruturação de uma rotina eficiente para estudo e organização do material escolar. - Elaboração de oficinas e intervenções pontuais em sala de aula referente à temática.</p>	<p>Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Ficha de avaliação dos encontros sobre rotina de estudos tendo como indicador melhora no rendimento escolar.</p> <p>Rodas de conversa, com reflexões respeitadas sobre os conflitos existentes e o indicador seria a mediação que satisfaça as partes envolvidas.</p> <p>Avaliação do processo de remanejamento natural, tendo como indicador o feedback positivo das ações realizadas.</p> <p>Observação do engajamento dos estudantes nas atividades escolares e o indicador serão maior envolvimento de todos.</p>
<p>diminuição das contendas dentro do ambiente escolar em 60%.</p>	<p>Fomentar um ambiente escolar positivo, baseado no respeito mútuo, na colaboração e na promoção da diversidade.</p>	<p>CONVIVÊNCIA ESCOLAR, INCLUSÃO E DIVERSIDADE</p>		<p>2º semestre de 2024 Dezembro de 2024</p>
<p>Diminuir os possíveis impactos negativos que possam marcar a vida escolar dos estudantes.</p>	<p>Facilitar este momento de forma suave e positiva, apoiando os estudantes na adaptação a novos ambientes, rotina e desafios.</p>	<p>TRANSIÇÃO ESCOLAR</p>		<p>Fevereiro a abril de 2024 1 vez a cada bimestre de 2024</p>
	<p>Estimular e apoiar o desenvolvimento de habilidades, capacitando os estudantes a expressarem suas opiniões, liderar em projetos e contribuir ativamente para a comunidade escolar.</p>	<p>LIDERANÇA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL</p>		<p>Ao longo de 2024</p>
<p>Fortalecer e</p>		<p>REDE DE APOIO</p>		<p>Devolutiva da rede de</p>

	expandir a rede de apoio escolar, visando bem estar e sucesso educacional dos estudantes bem como a garantia dos seus direitos.	ESCOLAR			apoio à escola dos casos encaminhados.
--	---	----------------	--	--	--

Laboratório de Informática

PROJETO OU AÇÃO: A utilização das Linguagens Digitais na consolidação da Aprendizagem.

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Alice Vieira - Rodrigo Monici

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
<p>1-Alcançar 3 mil seguidores no Instagram da escola.</p> <p>2-Promover o espaço do laboratório de informática para utilização de 100% dos estudantes, professores e demais servidores da escola.</p> <p>3-Informar 100% da comunidade escolar sobre as ações realizadas na Instituição Escolar através das redes sociais.</p> <p>4-Utilizar 70% das linguagens digitais apresentadas em âmbito educacional na construção da aprendizagem.</p>	<p>1-Garantir a segurança das informações e dos dados veiculados no laboratório de informático a.</p> <p>2-Zelar pelo bom funcionamento dos equipamentos.</p> <p>3-Identificar, promover e publicar virtualmente experiências e atividades realizadas pelos estudantes, professores e demais servidores da Instituição Escolar.</p> <p>4-Oportunizar a aquisição de conhecimento de forma lúdica e prazerosa.</p> <p>5-Oferecer suporte pedagógico aos professores e servidores da escola.</p> <p>6-Ampliar as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento na</p>	<p>1-Apresentação de trabalhos propostos pelas disciplinas.</p> <p>2-Gamificação dos conteúdos. e projetos.</p> <p>3-Realização de Conselho de classe.</p> <p>4-Realização de pesquisa nos sites de busca.</p> <p>5-Projeção de conteúdo proposto pelos professores.</p> <p>6-Aplicação de atividades do projeto: Lendo e escrevendo o mundo.</p> <p>7-Interdisciplinaridade e transversalidade dos temas e conteúdos.</p> <p>8-Proteção de dados dos estudantes.</p> <p>9-Publicar em meio virtual as atividades realizadas na escola.</p>	<p>Meta: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Estratégia: Universalizar, até o segundo ano de vigência deste Plano, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador-aluno nas escolas da rede</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024</p>	<p>A avaliação será constante diante da observação da realização e engajamento nas atividades propostas. Análise das notas e do rendimento escolar apresentado no Conselho de Classe dos 4 bimestres.</p>

	busca pela obtenção de êxito no processo ensino aprendizagem. 7-Instrumentalizar o professor para inovar sua prática pedagógica. 8-Diversificar e ampliar o processo ensino aprendizagem. 9-Desenvolver o protagonismo da aprendizagem		pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação.		
--	---	--	--	--	--

Biblioteca

PROJETO OU AÇÃO: Corrida literária

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Carla Abreu, Cássia, Cosme e Joana

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Estimamos alcançar o máximo de número de alunos matriculados, pelos menos 80% dos alunos, fazendo com que esses alunos tenham realmente o hábito da leitura.	Estimular o hábito da leitura; Aumentar o número de alunos que frequentam a biblioteca; Estimular a quantidade e a qualidade da leitura; Apresentar vários estilos literários; Aumentar o acervo literário.	Peças teatrais, sarais, vídeos, atividades em sala com os professores de Redação e Português e premiação dos alunos que mais leiam durante o ano letivo.	– Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades; - Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	O projeto irá iniciar no mês de abril, a premiação semestral ocorrerá na primeira quinzena de junho. O projeto retorna em agosto e a segunda premiação ocorrerá na primeira quinzena de novembro.	Ocorrerá ao final de cada semestre letivo com a participação dos professores no momento da coordenação coletiva.

Sala de Recursos

A política de inclusão dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino consiste no propósito de mudar concepções e paradigmas, respeitando e valorizando a diversidade desses discentes, e exige que a escola crie espaços e atividades inclusivas.

As pessoas com deficiência enfrentam inúmeras barreiras para estudar, decorrentes das suas deficiências e da forma como se estruturam as propostas educacionais das escolas. Muitos estudantes podem ser prejudicados pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, social, afetivo, linguístico e político-cultural e ter grandes perdas no desenvolvimento da aprendizagem,

pois as práticas pedagógicas constituem o maior problema na escolarização dessas pessoas, por isso é necessário fazer uma reflexão, acerca desse tema, visando a inclusão escolar dessas pessoas (MEC/ SEESP, 2005).

EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Priscila Caroline Valadão de Brito Medeiros

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Identificar as necessidades e habilidades de todos os educandos com deficiência e TEA.</p> <p>Acompanhar e orientar 100% dos professores regentes quanto à confecção do Formulário de Adequações Curriculares a ser preenchido bimestralmente.</p> <p>Proporcionar a participação de 100% dos estudantes atendidos pela sala de recursos a sua efetiva participação em eventos desenvolvidos no âmbito da Unidade Escolar.</p>	<p>Trabalhar com os ambientes reais e virtuais, fazendo com que os alunos desenvolvam sua criatividade, explorando os recursos disponíveis de maneira prazerosa, incentivando a leitura e escrita e adequando os conteúdos à sua realidade visando a inclusão de fato na Unidade Escolar.</p> <p>Trabalhar em parceria com monitores, educadores sociais voluntários, professores da classe comum inclusiva, coordenação, gestão, EEAA e OE, assim como a família dos educandos visando uma educação inclusiva de qualidade.</p>	<p>Elaboração e executar o Plano de ação, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos educacionais e de acessibilidade.</p> <p>Pesquisar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes para construir o plano de AEE individual do estudante.</p> <p>Atender os estudantes com necessidades educacionais especiais em sala de recursos presencialmente.</p> <p>Produzir material em caráter complementar, de acordo com as especificidades desses estudantes e demandas de apoio identificadas.</p> <p>Disponibilizar, em conjunto com o professor regente, material impresso adaptado de acordo com a especificidade de cada estudante.</p> <p>Realizar e/ou apoiar a realização de palestras, lives, videoconferências informativas e de orientações para familiares/responsáveis e para os estudantes, de acordo com os objetivos de aprendizagem, desde que previstos no plano de ação da unidade escolar.</p>	<p>Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>A avaliação será constante diante da observação da realização e engajamento nas atividades propostas.</p>

Sala de Recursos Altas Habilidades

A sala de recursos de AH/SD constitui uma modalidade especializada de atendimento educacional, desenvolvida por um profissional capacitado, destinado a apoiar a educação dos estudantes identificados com potencial de talento artístico e/ou acadêmico, incluídos em classe comum do ensino regular, seja da rede pública ou privada de ensino. Fundamenta-se no desenvolvimento de estratégias diferenciadas de abordagem das habilidades e competências do currículo comum, com vistas à suplementação, diferenciação, modificação e ao enriquecimento curricular (OP, 2010). A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tem reconhecido a importância deste atendimento desde 1976 e através da Lei nº 5.606 de 2016, O DF comemora o Dia Distrital da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação. A SEEDF considera, assim como o MEC, estudantes com altas habilidades/superdotação aqueles indivíduos que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; capacidade psicomotora (Alencar & Fleith, 2001). No DF, o referencial teórico adotado desde o ano 2000, tem sido o “Modelo de Enriquecimento Escolar”, proposto por Renzulli (1985) - fundamento norteador das práticas implantadas na SR para superdotados, no que diz respeito a observação, avaliação e o atendimento ao estudante. *Na avaliação são consideradas as habilidades gerais acima da média, a criatividade e a motivação intrínseca na realização de tarefas.* O processo de identificação tornou-se mais flexível priorizando aspectos qualitativos e dinâmicos, ao invés dos procedimentos tradicionais de avaliação única por meio de instrumentos psicométricos realizados quase que em moldes clínicos e que desconsideram o papel das interações e de todo ambiente escolar do indivíduo.

O atendimento ao estudante com características de superdotação tem se mostrado uma necessidade emergente no mundo de hoje. Em diversos países, nota-se a existência de programas especiais para esses estudantes e esforços no sentido de favorecer sua identificação e formação. O futuro de qualquer nação depende, entre outros fatores, da excelência de seus sistemas educacionais, de condições favoráveis ao desenvolvimento dos talentos e da qualidade e competência de seus profissionais (Alencar & Fleith, 2001).

Quantitativo de estudantes atendidos: 180 **Nº de turmas:** 06 (seis)

Etapas/modalidades: Educação Infantil ao Ensino Médio

Serviços de Apoio: Sala de Recursos Específica

(Atividades, Ciências, Robótica, Linguagens e Talento Artístico)

Profissionais da SR: Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi (38.979-X)

Débora Morais Macedo (244.564-6)

Fábio Travassos de Araújo (202.905-7)

Francisco Rocha Sales (212.560-9)

Karine Câmara Araújo Leão Takahashi (226.701-2)

Kátia Rodrigues Ferreira (207.051-0)

Letícia Papa Vila Verde (219.445-6)

Marta Vieira Mendes (202.197-8)

Priscila Eduardo de Oliveira Nogueira (35.482-1)

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO E NO
-------	-----------	------------------	----------------------------	------------	---------------------------

					PROJETO
ampliar o olhar sobre o fenômeno da superdotação e considerar as potencialidades e subjetividades do estudante em desenvolvimento.	Oferecer oportunidades aos estudantes com AH/SD, para que explorem áreas de interesses, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, resolução de problemas e raciocínio lógico.	-Atendimento ao estudante que apresenta comportamento de AH/SD – área acadêmica e talento artístico. -Produção de projetos com vistas às mostras e exposições oportunas ao atendimento. -Desenvolvimento de atividades de elaboração de projetos relacionadas a uma ou mais áreas de interesse. Informar às famílias sobre os resultados obtidos durante o processo de observação pedagógica em SR, quando serão comunicadas sobre a necessidade da permanência dos estudantes no atendimento, ou ainda, sobre a dispensabilidade dessa continuidade. -Entrega de cópia da devolutiva do período de observação ou relatório pedagógico de 2024.	Meta: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	Semanalmente, durante o ano letivo.	Diária e processual

Coordenação pedagógica

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade - aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição. Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais da escola e de toda a clientela nela atendida.

Papel do Coordenador Pedagógico

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato

educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático. Propiciando o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Coordenadores: Carla Cinara, Laerte e Priscila

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Promover e participar de 10% das reuniões de pais e professores;</p> <p>Detectar constantemente e as deficiências na aprendizagem;</p>	<p>Elaborar o plano de ação pedagógica;</p> <p>Prestar assistência técnico pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;</p> <p>Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;</p> <p>Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;</p> <p>Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;</p> <p>Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a clientela da instituição;</p> <p>Avaliar a execução dos planos;</p> <p>Promover o aumento do rendimento escolar qualitativo.</p>	<p>Elaboração do planejamento anual;</p> <p>Participação nas reuniões administrativas;</p> <p>Reuniões para elaboração dos planos;</p> <p>- Orientação em conjunto e individual;</p> <p>Auxílio e vistoria nas avaliações;</p> <p>Acompanhamento e avaliação dos planos;</p> <p>Participação nas reuniões de Pais e Professores;</p> <p>Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;</p> <p>Reuniões pedagógicas;</p> <p>Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;</p> <p>Observação e assistência contínua;</p> <p>- Diálogos individuais;</p> <p>- Conversas informais;</p> <p>- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;</p> <p>- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;</p>	<p>Meta: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>A avaliação consiste num trabalho progressivo, continuado e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.</p>

Valorização e formação Continuada dos Profissionais da Educação

Aos Profissionais da Educação dessa instituição são repassadas as informações de cursos a serem realizados em diferentes âmbitos; dando ênfase aos ministrados pela EAPE. É oportunizada a troca de datas das coordenações individuais, mas é imprescindível a entrega de declarações de presença dos dias em que os educadores se encontram ausentes na escola.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo de deliberação no âmbito da Unidade de Ensino. No exercício de suas funções, deve estar em consonância à Constituição Federal, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, às Leis Federais, à Lei Orgânica do Distrito Federal, à Legislação da Escola e às Resoluções do Conselho de Educação do Distrito Federal. Esse é composto por segmento dos pais, alunos, segmento dos professores, especialista em educação, segmento dos servidores e o diretor.

O Conselho Escolar, quando se encontra no vigor de sua execução, planeja, elabora e executa, juntamente com a equipe gestora, o plano de aplicação do PDDE/FNDE e PDAF/GDF, o qual tem conseguido comprar diversos materiais necessários e indispensáveis ao funcionamento da escola.

Ele deve reunir-se mensalmente ou bimestralmente, a depender da necessidade, com a Equipe Gestora da escola para discutir, analisar, aprovar ou reprovar ações de interesse da unidade escolar. No ano de 2023, foi feita outra formação dos integrantes registrada em ata. Conselho Escolar – Fomentar a participação Conselho Escolar, integrante da estrutura das instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, é órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.

São ações do Conselho Escolar:

- a.Consultiva – Assessorar e emitir parecer;
- b.Deliberativa – Elaborar e aprovar;
- c.Mobilizadora – Estimular, apoiar e promover;
- d.Supervisora – Acompanhar e prestar contas.

Profissionais Readaptados

A escola conta com 14 servidores readaptados que se encontram desmembrados nas seguintes áreas de atuação:

- Biblioteca
- Laboratório de Informática
- Assistência Pedagógica

Profissionais de Apoio: monitores, educadores sociais voluntários e menores aprendizes

A escola conta com 2 monitores e 4 educadores sociais voluntários que, segundo suas atribuições, auxiliam nas atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Contamos, ainda, com 5 menores aprendizes que ajudam em funções como: ajuda na mecanografia, distribuição de material, dentre outros.

17. Processo de Implementação do PPP

Gestão Pedagógica

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Promover momentos de interação junto à toda comunidade.</p> <p>Realizar ações que incluam todos os estudantes do início ao final do ano letivo, planejados nas coordenações bimestrais.</p> <p>Estimular a leitura e pesquisa de todos os estudantes através da realização de projetos, gincanas, concursos e campanhas literárias.</p> <p>Facilitar o acesso de todo o corpo docente ao Currículo em Movimento, para um melhor planejamento fundamentado nas metas estabelecidas.</p> <p>Ampliar e catalogar todo o acervo da sala de leitura;</p> <p>Aprimorar as coordenações por área junto aos professores de maneira que todos estejam envolvidos nos projetos previstos pela Coordenação Regional de Ensino.</p> <p>Dar suporte aos professores para a realização dos reagrupamentos intra, inter e extraclasse, projetos interventivos e demais ações em conformidade com a proposta dos ciclos e voltadas à diminuição das fragilidades cognitivas dos estudantes.</p> <p>Aquisição de materiais pedagógicos, lúdicos, esportivos e de mobiliário, bem como a melhoria estrutural nos espaços físicos destinados à educação em tempo integral.</p> <p>Criação de espaço destinado às aulas de ciências e artes.</p>	<p>Aprimorar a proposta pedagógica da instituição educacional na forma de Gestão Democrática.</p> <p>Fortalecer a coordenação pedagógica</p> <p>Implementar o intervalo cultural e espaço para atividades de ciências e artes.</p> <p>Informatizar a sala de leitura.</p> <p>Promover a formação continuada dos profissionais da escola</p> <p>Melhorar ainda mais os índices de desempenho dos Anos Finais nas avaliações externas.</p> <p>Propiciar atividades voltadas à Educação Inclusiva e de conscientização contra o bullying e a prática da comunicação não violenta.</p> <p>Mobilizar ações de melhoria pedagógica e estrutural para a educação em tempo integral.</p>	<p>Acompanhar os índices da escola no IDEB e buscar ações efetivas para melhoria do mesmo.</p> <p>Proporcionar avaliações continuadas das ações e trabalhos desenvolvidos na escola.</p> <p>Auxiliar nas práticas pedagógicas, a fim de promover a cultura do sucesso escolar.</p> <p>Envolver toda comunidade escolar nas avaliações de projetos e ações prioritárias desenvolvidas.</p>	<p>Meta:</p> <p>Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Gestão 2024-2027</p>	<p>Dinamizar as coordenações coletivas, com objetivo de maior fortalecimento da formação continuada, assim como debater e avaliar periodicamente as atividades promovidas durante o ano letivo. Refletir para melhorar. Promover momentos quinzenais de acompanhamento pedagógico junto ao corpo docente para auxiliar nas práticas pedagógicas. Criação de questionários avaliativos, mesas redondas e debates, entre toda comunidade e corpo docente, para refletir, avaliar e reformular as ações desenvolvidas pela escola.</p>

Gestão de Resultados Educacionais

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO

<p>Aprimorar a proposta pedagógica da instituição educacional na forma de Gestão Democrática.</p> <p>Fortalecer a coordenação pedagógica</p> <p>Implementar o intervalo cultural e espaço para atividades de ciências e artes.</p> <p>Informatizar a sala de leitura.</p> <p>Promover a formação continuada dos profissionais da escola</p> <p>Melhorar ainda mais os índices de desempenho dos Anos Finais nas avaliações externas.</p> <p>Propiciar atividades voltadas à Educação Inclusiva e de conscientização contra o bullying e a prática da comunicação não violenta.</p> <p>Mobilizar ações de melhoria pedagógica e estrutural para a educação em tempo integral.</p>	<p>Aprimorar a proposta pedagógica da instituição educacional na forma de Gestão Democrática.</p> <p>Fortalecer a coordenação pedagógica</p> <p>Implementar o intervalo cultural e espaço para atividades de ciências e artes.</p> <p>Informatizar a sala de leitura.</p> <p>Promover a formação continuada dos profissionais da escola</p> <p>Melhorar ainda mais os índices de desempenho dos Anos Finais nas avaliações externas.</p> <p>Propiciar atividades voltadas à Educação Inclusiva e de conscientização contra o bullying e a prática da comunicação não violenta.</p> <p>Mobilizar ações de melhoria pedagógica e estrutural para a educação em tempo integral.</p>	<p>Analisar e refletir sobre os índices atuais do IDEB coletivamente com todo o corpo docente e comunidade, através de gráficos e outras metodologias a fim de reorganizar as estratégias de reagrupamento , interventivo, reforço escolar, metodologias ativas, para se alcançar melhores resultados, assim como uma aprendizagem significativa.</p>	<p>Meta: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Gestão 2024-2027</p>	<p>Dinamizar as coordenações coletivas, com objetivo de maior fortalecimento da formação continuada, assim como debater e avaliar periodicamente e as atividades promovidas durante o ano letivo. Refletir para melhorar. Promover momentos quinzenais de acompanhamento pedagógico junto ao corpo docente para auxiliar nas práticas pedagógicas.</p>
--	--	---	--	-------------------------	--

Gestão Participativa

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Desenvolver projetos junto aos alunos de conscientização da necessidade de preservação e conservação do espaço escolar.</p> <p>Realizar parceria com toda comunidade escolar e local, mobilizando com fins de conservação do patrimônio físico da escola.</p> <p>Garantir que todo bem produzido/ adquirido seja incorporado a carga patrimonial da escola.</p>	<p>Promover o envolvimento de todos os servidores: limpeza, cantina, orientadores, pedagogos, psicólogos, professores, direção, vigilância, sala de recursos na aprendizagem dos alunos.</p>	<p>Fazer um levantamento dos profissionais existentes entre os responsáveis de alunos, convidando-os para serem parceiros da escola. Confecção de mural coletivo com fotos dos ambientes escolares, com objetivo de reflexão acerca dos cuidados diários com a escola. Promover reparos e limpeza das áreas internas e externas ao pátio central sempre que necessário, a fim de que não haja</p>	<p>Meta: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Gestão 2024-2027</p>	<p>Promover audiência pública ao final de cada ano letivo, para realizar prestações de contas.</p>

		acúmulo de entulho.			
--	--	---------------------	--	--	--

Gestão de Pessoas Gestão Financeira

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Garantir a aplicabilidade correta de 100% dos recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira-PDAF.</p> <p>Garantir a execução dos recursos financeiros em parceria com o Conselho Escolar.</p> <p>Garantir uma escola que respeite os princípios da acessibilidade em todos os espaços.</p>	<p>Revitalização do aspecto físico da escola, com prioridades para: cobertura da quadra auxiliar, reestruturar e adquirir mobiliário para melhoria do espaço destinado ao refeitório, cobertura do pátio interno da escola, aquisição de projetores para todas as salas de aula, revitalização e pintura do muro externo da escola, melhoria da segurança através da implementação de mais câmeras e cabeamento.</p>	<p>Buscar parcerias com parlamentares e empresários, a fim de possibilitar recursos financeiros para melhoria da escola.</p> <p>Promover juntamente com o Conselho Escolar atividades e ações para captação de recursos financeiros, visando arrecadar fundos para despesas extras da escola, como festas, gincanas, locação de ônibus para saídas de campo, entre outros.</p> <p>Promover audiência pública ao final de cada ano letivo, para realizar prestações de contas.</p>	<p>Meta: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Gestão 2024-2027</p>	<p>Manter a prestação de contas sempre em dia e em mural visível para que pais, alunos e servidores possam consultar sempre que necessário.</p>

Gestão Administrativa

METAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Cumprir e fazer cumprir o novo Regimento Escolar.</p> <p>Difundir o conceito de gestão democrática baseada na divisão de responsabilidades.</p> <p>Adequar a alocação de pessoal, considerando o perfil e função, para uma boa execução de suas atividades.</p> <p>Minimizar os procedimentos/ processos no SEI.</p> <p>Dar suporte na elaboração e</p>	<p>Analisar a distribuição de funções, buscando efetivo aproveitamento dos servidores readaptados, respeitando suas limitações e valorizando suas potencialidades.</p> <p>Promover e incentivar todos os servidores a conhecer e usar efetivamente, acompanhando seus</p>	<p>Revitalização da parte elétrica da escola e da quadra.</p> <p>Implementar uma área verde com horta.</p> <p>Implementar salas ambientes por disciplina.</p> <p>Ampliar a conectividade para todos os espaços físicos da escola por</p>	<p>Meta: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de</p>	<p>Gestão 2024-2027</p>	<p>Realizar análise e reestruturação do Regimento Escolar com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, pais/respons</p>

execução de projetos de trabalho com intuito de assegurar um melhor desempenho em equipes. Favorecer ações que intensifiquem a interação entre gestores e comunidade escolar.	processos no SEI.	meio da contratação de serviço de internet mais abrangente. Aquisição de aparelho de ar condicionado para a sala de leitura.	avaliação das escolas.		áveis, funcionários e professores.
---	-------------------	--	------------------------	--	------------------------------------

18 – Estratégias Específicas

18.1. Permanência e êxito escolar dos estudantes

A permanência dos estudantes nessa instituição é de suma importância. O CEF15 busca realizar ações pedagógicas sempre voltadas às bases educacionais regimentadas pela SEEDF e Governo Federal, além de inserir atividades lúdicas, interdisciplinares, voltadas ao protagonismo dos mesmos.

Antes de qualquer ação de convite à busca por um outro ambiente escolar, é dada a esse estudante a oportunidade de ter um acompanhamento pela Orientação Pedagógica, conversas entre membros da Direção e familiares; encaminhamentos ao Conselho Tutelar e todos os subterfúgios cabíveis para a permanência dos discentes em nossa escola.

Desse modo, pode-se considerar que as equipes do CEF15, de um modo geral, têm tido sucesso em resgatar a atenção, o foco e a estada dos estudantes na instituição.

18.2. Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens dá-se, nessa instituição, de forma gradual através de Recuperação Processual, e, nesse ano, com a implantação do Programa Superação.

18.3. Implementação da Cultura da Paz

Diante da violência, infelizmente, vivenciada por nossos estudantes, seja ela física ou emocional, em suas residências, na sociedade, é fundamental que a escola tenha essa atenção e cuidado em conceder aos discentes a identificação da violência e mecanismos de defesa e cuidados para vivenciá-las sem tantas dores, transtornos e traumas.

A escola tem sido um grande espelho refletor da história diária vivida pelos estudantes. Desse modo tem-se chegado constantes discordâncias de relacionamentos entre os discentes e esses com os professores. É mister que a implantação de ações pela cultura da paz tenha presença constante no desenvolvimento diário das ações pedagógicas do CEF15. Ela já aconteceu no primeiro bimestre através da Equipe de Orientação Pedagógica e está se desenrolando no decorrer do ano letivo com a implantação de aulas, momentos, projetos que estejam voltados ao tema supracitado.

19 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP Avaliação Coletiva

A missão do CEF 15 de Taguatinga é a de contribuir para o desenvolvimento pleno do estudante, com o foco na aprendizagem, mas não deixando de valorizar o lúdico e a formação do cidadão ético.

A questão principal da PPP, além da elaboração de ações, é a de colocar em prática o planejado e avaliar constantemente, principalmente após a realização de alguma ação proposta nesse documento, e os resultados obtidos (reflexão-ação-reflexão).

Acreditamos que as ações propostas no PPP não podem somente se pautar nas teorias e técnicas de ensino conhecidas com a finalidade de implementar um ideal de ensino, pois tal prática negligenciaria o conhecimento individual do educando. Para garantir aos estudantes o aprendizado e a possibilidade de viver e conviver com diversas situações é necessário que ele participe como agente ativo de sua própria formação, dessa maneira, a pedagogia histórico-crítica preconizada nas nossas diretrizes, serve como norte de nossas ações.

Todas as ações propostas neste documento ou já estão em andamento ou iniciarão neste ano corrente. Haja vista muitos dos projetos e das ações terem períodos específicos de atuação.

Os procedimentos ou instrumentos de acompanhamento deste Proposta Projeto baseiam-se basicamente na execução das ações em si. Essa Unidade Escolar mantém um rol de ações durante o ano a fim de que as aprendizagens sejam alcançadas não somente no âmbito da sala de aula, mas permeando todos os espaços da escola e com a presença ativa de todos os agentes.

Obviamente que as ações da escola são registradas com o intuito que sejam documentadas e que tenhamos um arcabouço de procedimentos para subsidiar outras ações futuras. Os registros vão deste a documentação formal para notificar ações da escola junto a outros órgãos como CRET, Conselho Tutelar, Famílias, Corpo docente e discente, Serviços de apoio, entre tantos outros a registros fotográficos que são postados nas redes sociais do CEF 15 para que seja dada a merecida notoriedade dessas ações e proporcionar orgulho de conclusão de ações em seus agentes, estudantes ou não.

O acompanhamento das atividades e dos resultados das ações neste PPP deve ser constante e com o objetivo de subsidiar as propostas para alterações e melhoria dos processos já utilizados.

O corpo docente será estimulado e orientado a dar ideias, produzir e acompanhar todos os passos para a implantação efetiva deste PPP sejam por oficinas pedagógicas virtuais ou presenciais, estudos individuais e por meio de pesquisas. Quando o docente participa efetivamente na elaboração, ele será um efetivo colaborador na implantação de projetos e demais ações pedagógicas.

Sabe-se que muitas vezes a realidade efervescente da escola não permite aos professores manusearem o PPP, para se munirem de informações conceituais bem como de se informar quanto a rotinas e eventos futuros, porém o estímulo à confecção deste, como também o acesso fácil a esse documento, torna-se facilitador aos professores o uso, senão constante, mas no mínimo

periódico desta proposta, a fim de que suas ideias e normas não sejam esquecidas.

Todos os setores da escola devem ser incentivados na participação das ações pedagógicas promovidas e após cada momento a equipe gestora e pedagógica devem promover um momento de reflexão para que haja a avaliação e produção de novas perspectivas. Ações educativas que visem o avanço de estudos e a recuperação de processo de ensino devem ser tomadas a qualquer momento, independentemente de datas previstas no calendário escolar, independente do momento em que a escola esteja atuando.. As ações, reflexões e propostas devem ser registradas em livro ata para posterior subsídio na reformulação do PPP.

Referências Biográficas:

DISTRITO FEDERAL, Guia Prático – **Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens** – Secretaria de Estado de Educação.

DISTRITO FEDERAL, **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais**. 2º Ed – Atualizada, Brasília, DF, 2021.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria nº 27 de 01/02/2008**.

DISTRITO FEDERAL, **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 5ª edição, Brasília, DF, 2009.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Educação/Fundação Educacional do Distrito Federal. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal**.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas** – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009/2013;

DISTRITO FEDERAL, **Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal** – 2008.

DISTRITO FEDERAL, **Conselho Nacional de Educação** – Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998. Parecer nº 15/98 de 01/06/98.

DISTRITO FEDERAL, **Conselho Nacional de Educação** – Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB. Resolução nº 1, de 02/08/05;

BRASIL. **Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares** – PROGESTÃO – Brasília.

BRASIL. **Lei 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares** – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Reimpressão – 2008, Brasília – DF.

BRASIL, **Indagações sobre Currículo** – Plano de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília – DF.

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas Técnicas** – ABNT. Rio de Janeiro: 2001.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASÍLIA, Lei nº 5.499, de 14/7/2015 (DODF nº 135, de 15/7/2015). PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO 2015-2024.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980. SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

TRINDADE, Lessandra; PINTO, Lucineia; CAVALCANTE, Mércia; ALMEIDA, Ricardo. Projeto político pedagógico: a gestão e a função social da escola para a comunidade. **Revista Científica Semana Acadêmica** ISSN 2236-6717, EDIÇÃO 69, VOLUME 1, 2015. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_equipeppp_0.pdf.

Acesso em: 03 de Abr. de 2024.